

O SEU NOVO JORNAL SEM
PROPAGANDA E SEM TENDÊNCIA
POLÍTICA!

www.jornalz.com.br



Ex-assessor de Segurança Nacional dos EUA Bolton é acusado de manuseio indevido de informações confidenciais



Por Sarah N.

Bolsa bate recorde e dólar cai após reunião entre Lula e Trump

Corrida global de IA ajuda ASML a superar pedidos, mas perspectiva para China enfraquece

(Reuters) - A ASML, o maior fornecedor mundial de equipamentos de fabricação de chips, repetiu nesta quarta-feira que espera se beneficiar dos investimentos crescentes em IA, mas alertou que espera

15/10/2025, 09:01



(Reuters) - A ASML, o maior fornecedor mundial de equipamentos de fabricação de chips, repetiu nesta quarta-feira que espera se beneficiar dos investimentos crescentes em IA, mas alertou que espera uma queda significativa na demanda da China no próximo ano.

Analistas disseram que a previsão moderada, que

indicou que as vendas serão estáveis ou melhores em 2026, pode ser atualizada em janeiro.

As reservas líquidas, o número mais observado no setor que representa o valor total dos pedidos, foram de 5,40 bilhões de euros no terceiro trimestre de 2025, em comparação com a estimativa dos analistas de 5,36 bilhões de euros, de

acordo com a plataforma de dados financeiros Visible Alpha.

Os resultados vieram após uma série de acordos entre empresas de IA e fabricantes de chips em setembro e outubro, o que significará mais demanda por chips, que representam cerca de metade do custo dos data centers.

A empresa registrou lucro líquido de 2,12 bilhões de euros no terceiro trimestre, em linha com os 2,11 bilhões de euros esperados pelos analistas, de acordo com dados do LSEG IBES.

(Reportagem de Toby Sterling em Amsterdã, Nathan Vifflin em Gdansk)

Arte e Cultura

Apple aumentará investimentos na China, segundo ministério

PEQUIM (Reuters) - A Apple aumentará o investimento na China e intensificará ainda mais a cooperação no país, disse o presidente-executivo Tim Cook ao ministro da indústria chinês, Li Lecheng, durante

15/10/2025, 11:11



PEQUIM (Reuters) - A Apple aumentará o investimento na China e intensificará ainda mais a cooperação no país, disse o presidente-executivo Tim Cook ao ministro da indústria chinês, Li Lecheng, durante uma reunião nesta quarta-feira na capital, Pequim, informou o Ministério da Indústria em um resumo sobre a conversa.

As declarações foram feitas no momento em que a fabricante do iPhone procura evitar as tarifas dos EUA

sobre as remessas de países que incluem seus centros de produção, China e Índia, aumentando o já pesado investimento nos Estados Unidos para US\$600 bilhões nos próximos quatro anos.

A China espera que a Apple continue a explorar o mercado chinês, disse Li Lecheng, que também é responsável pela área de tecnologia da informação, a Cook, acrescentando que a China continuará a promover um bom ambiente de

negócios para empresas estrangeiras, incluindo a Apple.

O resumo não apresentou detalhes sobre o tamanho do investimento projetado. A Apple não respondeu imediatamente a um pedido de comentário da Reuters.

Cook, que está na China esta semana, visitou a loja da Apple em Xangai e se encontrou com desenvolvedores de jogos chineses e com o fabricante dos populares bonecos

Labubu, disse ele em publicações no Weibo, uma rede social chinesa semelhante ao X.

Na segunda-feira, ele disse que o iPhone Air estaria disponível para pré-venda na China depois que o ministério liberou o caminho para que as principais operadoras de telecomunicações suportassem sua funcionalidade eSIM.

Reportagem de Xiuhao Chen e Ryan Woo

Economia

Bunge revisa previsão de lucro para o ano inteiro após concluir negócio com Viterra

(Reuters) - A Bunge revisou nesta quarta-feira sua previsão de lucro ajustado para o ano inteiro, a fim de refletir o impacto da aquisição de US\$34 bilhões da Viterra, empresa de manuseio de grãos, no

15/10/2025, 11:43



(Reuters) - A Bunge revisou nesta quarta-feira sua previsão de lucro ajustado para o ano inteiro, a fim de refletir o impacto da aquisição de US\$34 bilhões da Viterra, empresa de manuseio de grãos, no terceiro trimestre.

As ações da companhia subiram 4,4% nas negociações do pré-mercado.

A Bunge concluiu em julho a fusão com a Viterra,

apoiada pela Glencore, dois anos depois de anunciar a mega transação.

A fusão com a Viterra, sediada na Holanda, cria uma gigante global de comércio e processamento de safras que está pronta para rivalizar com os gigantes do agronegócio Archer-Daniels-Midland e Cargill.

Enquanto isso, a queda nos preços dos grãos, as margens fracas do

processamento de safras e as tensões geopolíticas têm corroído a lucratividade do setor.

"Nossa perspectiva reflete um resultado estimado para o terceiro trimestre, bem como nossa visão atual do impacto potencial dos ambientes macro e de margem sobre o quarto trimestre", disse o CEO Greg Heckman.

A empresa agora espera um lucro ajustado por ação

para 2025 entre US\$7,30 e US\$7,60, em comparação com a previsão anterior de US\$7,75 por ação. Analistas estimam o lucro ajustado por ação da empresa para o ano inteiro em US\$7,47, de acordo com dados compilados pela LSEG.

A Bunge deve divulgar seus resultados do terceiro trimestre em 5 de novembro.

(Reportagem de Pooja Menon e Pranav Mathur em Bengaluru)

Índia importa menor volume de óleo de palma em 4 meses, com refinarias preferindo óleo de soja

Por Anmol Choubey (Reuters) - As importações de óleo de palma pela Índia em setembro caíram ao nível mais baixo desde maio, à medida que as refinarias passaram a dar preferência para o óleo de soja,

15/10/2025, 11:44



Por Anmol Choubey (Reuters) - As importações de óleo de palma pela Índia em setembro caíram ao nível mais baixo desde maio, à medida que as refinarias passaram a dar preferência para o óleo de soja, que está mais barato e cujos embarques atingiram um recorde de mais de três anos, informou a Associação de Extratores de Solventes da Índia nesta quarta-feira.

A redução das importações de óleo de palma pela Índia, o maior

comprador mundial de óleos vegetais, deve pesar sobre os futuros de referência do óleo de palma da Malásia, ao mesmo tempo em que dá suporte aos futuros do óleo de soja dos EUA.

O volume de óleo de palma importado pela Índia em setembro recuou 16,3%, para 829.017 toneladas, marcando o patamar mais baixo desde maio, informou o órgão comercial do setor.

As importações de óleo de soja aumentaram 36,8%, para 503.240 toneladas, o nível mais alto desde julho

de 2022, enquanto as importações de óleo de girassol subiram perto de 6%, para 272.386 toneladas, o maior volume desde janeiro, acrescentou.

A queda nas importações de óleo de palma fez com que as compras totais de óleo comestível pela Índia em setembro retraíssem 1% em relação ao mês anterior, para 1,60 milhão de toneladas, disse o órgão comercial.

As importações de óleo de palma pela Índia devem

cair para cerca de 600.000 toneladas em outubro, enquanto as importações de óleo de soja deverão superar 450.000 toneladas, disse um negociante de Mumbai de uma trading global.

A Índia compra óleo de palma principalmente da Indonésia e da Malásia, enquanto importa óleo de soja e óleo de girassol da Argentina, Brasil, Rússia e Ucrânia.

(Reportagem de Anmol Choubey em Bengaluru, Rajendra Jadhav em Mumbai)

Arte e Cultura

Astrônomos observam formação de anéis ao redor do corpo celeste Chiron

Por Will Dunham WASHINGTON (Reuters) - Os anéis de Saturno estão entre as maravilhas do nosso sistema solar, com um diâmetro de cerca de 280.000 quilômetros ao redor do planeta gigante.

15/10/2025, 13:29



Por Will Dunham WASHINGTON (Reuters) - Os anéis de Saturno estão entre as maravilhas do nosso sistema solar, com um diâmetro de cerca de 280.000 quilômetros ao redor do planeta gigante. Mas os corpos celestes menores do sistema solar também possuem sistemas de anéis que são impressionantes por si só, mesmo que sua escala não seja tão grande.

Cientistas disseram que observaram pela primeira vez um sistema de anéis em processo de formação e evolução, composto por quatro anéis e material difuso, em torno de um pequeno corpo gelado chamado Chiron, que orbita o Sol na extensão entre Saturno e Urano.

Chiron faz parte de uma classe de objetos chamados centauros que povoam o sistema solar externo entre Júpiter e Netuno, apresentando características tanto de asteroides quanto de cometas. Formalmente chamado de "(2060) Chiron",

ele tem um diâmetro de cerca de 200 quilômetros e leva cerca de 50 anos para completar uma órbita ao redor do Sol. Os centauros são compostos principalmente de rocha, gelo de água e compostos orgânicos complexos.

Desde a sua descoberta em 1977, os astrônomos têm observado Chiron de vez em quando, e há anos sabiam que ele estava cercado por algum tipo de material. Na nova pesquisa, os cientistas obtiveram seus melhores dados sobre Chiron em 2023, usando um telescópio no Observatório do Pico dos Dias, no Brasil, além de dados de 2011, 2018 e 2022.

Os pesquisadores disseram que essas observações mostraram claramente que ele é cercado por anéis bem definidos -- três densos a cerca de 273 km, 325 km e 438 km do centro de Chiron, e um quarto a aproximadamente 1.400 km do centro. Essa característica externa, detectada pela primeira vez,

encontra-se excepcionalmente longe de Chiron e, segundo eles, requer mais observações para confirmar sua estabilidade como um anel. Os três anéis internos estão incrustados em poeira que gira em torno deles, formando um disco.

Comparando os dados das várias observações de Chiron, os pesquisadores detectaram mudanças significativas no sistema de anéis, evidência clara de que seus anéis estão evoluindo em tempo real, de acordo com Chrystian Luciano Pereira, pesquisador de pós-doutorado do Observatório Nacional no Brasil e principal autor do estudo publicado no Astrophysical Journal Letters.

"Isso proporciona um raro vislumbre de como essas estruturas se originam e mudam", disse Pereira.

Os anéis de Chiron, acrescentou Pereira, provavelmente são compostos principalmente de gelo de água misturado com pequenas quantidades

de material rochoso, como os de Saturno. O gelo de água pode desempenhar um papel fundamental na estabilidade dos sistemas de anéis porque suas propriedades físicas permitem que as partículas permaneçam separadas em vez de se fundirem em uma Lua.

Chiron apresenta atividade ocasional semelhante à de um cometa, ejetando gás e poeira no espaço. Em 1993, Chiron chegou a exibir uma pequena cauda de material, como acontece com os cometas.

Os pesquisadores disseram que seus anéis podem ser feitos de material remanescente de uma possível colisão que destruiu uma pequena Lua de Chiron ou de alguma outra colisão de detritos espaciais, ou podem ser do material ejetado do próprio Chiron -- ou talvez de alguma combinação desses fatores.

Astrônomos observam formação de anéis ao redor do corpo celeste Chiron

"É um sistema em evolução que nos ajudará a entender os mecanismos dinâmicos que regem a criação de anéis e satélites em torno de pequenos corpos, com possíveis implicações para vários tipos de dinâmica de disco no universo", disse o astrônomo

e coautor do estudo, Braga Ribas, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e do Laboratório Interinstitucional de e-Astronomia no Brasil.

Todos os quatro grandes planetas externos do sistema solar -- Júpiter, Saturno, Urano e Netuno --

têm anéis, sendo o de Saturno o maior. Mas, desde 2014, os astrônomos descobriram que alguns de seus corpos menores também os têm. Chiron eleva esse número para quatro, juntando-se ao centauro Chariklo e a dois

mundos gelados além de Netuno -- Haumea e Quaoar.

"Essa diversidade nos lembra que a formação de anéis não é exclusiva de planetas grandes. É um processo universal que pode ocorrer onde quer que existam as condições físicas adequadas", afirmou Pereira.

Economia

Paquistão e Afeganistão concordam com trégua temporária após novos combates e ataque aéreo

ISLAMABAD/CABUL (Reuters) - Paquistão e Afeganistão concordaram com um "cessar-fogo temporário" na quarta-feira, disse Islamabad, depois que um ataque aéreo e combates terrestres aumentaram as tensões

15/10/2025, 14:18



ISLAMABAD/CABUL (Reuters) - Paquistão e Afeganistão concordaram com um "cessar-fogo temporário" na quarta-feira, disse Islamabad, depois que um ataque aéreo e combates terrestres aumentaram as tensões entre os vizinhos do sul da Ásia, matando mais de uma dúzia de civis.

Os combates de quarta-feira ao longo da fronteira volátil e disputada abalaram uma paz frágil após os confrontos do fim de semana que mataram dezenas de pessoas, os piores entre os dois países islâmicos desde que o Talibã tomou o poder em Cabul em 2021.

Uma nota do Ministério das Relações Exteriores do Paquistão informou que os dois países decidiram implementar um "cessar-fogo temporário" por 48 horas a partir de 10h (de Brasília) na quarta-feira.

"Durante esse período, ambos os lados farão esforços sinceros, por meio de um diálogo construtivo, para encontrar uma solução positiva para essa questão complexa, mas solucionável", disse o comunicado, acrescentando que a trégua foi acordada a pedido do governo afegão do Talibã.

O porta-voz da administração do Talibã afegão, Zabihullah Mujahid,

afirmou que o acordo de cessar-fogo foi resultado da "solicitação e insistência do lado paquistanês".

Cabul orienta todas as suas forças a observar o cessar-fogo, desde que o outro lado não cometa agressão, disse ele em um comunicado.

O recente atrito entre os dois antigos aliados surgiu depois que Islamabad exigiu que a administração do Talibã enfrentasse os militantes que intensificaram os ataques no Paquistão, dizendo que eles operam a partir de refúgios no Afeganistão.

O Talibã nega a alegação e acusa os militares paquistaneses de

conspirar contra o Afeganistão, espalhando informações errôneas, provocando tensão na fronteira e abrigando militantes ligados ao Estado Islâmico para minar a estabilidade e a soberania do país.

Os militares paquistaneses negam as acusações e apontam para ataques no Paquistão pelo ISIS-K, ou Estado Islâmico Khorasan, a afiliada regional do grupo Estado Islâmico que atua nos países vizinhos.

(Reportagem de Saeed Shah, Asif Shahzad, Mushtaq Ali, Saleem Ahmed e Mohammad Yunus Yawar)

Economia

J&F vira sócia do governo na geração nuclear, mirando demanda por energia firme e IA

Por Leticia Fucuchima SÃO PAULO (Reuters) - A J&F anunciou nesta quarta-feira que assinou contrato para comprar a participação da Eletrobras na Eletronuclear por R\$535 milhões, em acordo que marca a

15/10/2025, 14:35



Por Leticia Fucuchima
SÃO PAULO (Reuters) - A J&F anunciou nesta quarta-feira que assinou contrato para comprar a participação da Eletrobras na Eletronuclear por R\$535 milhões, em acordo que marca a entrada da empresa dos irmãos Joesley e Wesley Batista na geração nuclear e a torna sócia do governo federal em um setor visto como fundamental para segurança energética.

A Âmbar Energia, veículo da J&F no setor elétrico, passará a deter uma participação de 68% do capital total e de 35,3% do capital votante da Eletronuclear, que segue controlada pelo governo, através da ENBPar.

A empresa dos irmãos Batista, que são donos da gigante de alimentos JBS, assumirá as responsabilidades que eram da Eletrobras na Eletronuclear, como as garantias prestadas em favor

da estatal, além da futura integralização das debêntures acordadas em acordo firmado com a União no início deste ano, no valor de R\$2,4 bilhões.

A Eletronuclear é responsável pela operação das usinas Angra 1, com potência instalada de 640 megawatts (MW), Angra 2, com 1.350 MW, e pelo projeto em desenvolvimento de Angra 3, de 1.405 MW.

A transação ocorre em um momento em que a estatal nuclear enfrenta desequilíbrio financeiro e corre risco iminente de insolvência, conforme alerta feito pelo Ministério de Minas e Energia. De acordo com a pasta, a empresa tem dificuldades para manter compromissos associados a despesas com Angra 3 e honrar obrigações financeiras junto a bancos.

Segundo uma fonte com conhecimento da operação, os Batistas viram no negócio uma chance de ser o

primeiro grupo privado a se posicionar no setor nuclear brasileiro, que poderá oferecer boas oportunidades no futuro -- embora siga sob monopólio do governo e viva hoje um ambiente estagnado de negócios, com impasse sobre a finalização das obras de Angra 3.

A aposta do grupo está atrelada à necessidade do sistema elétrico brasileiro por mais geração firme e limpa, para atender tanto o consumo atual quanto a futura demanda para data centers e inteligência artificial, setores que o governo brasileiro busca atrair e desenvolver no país, disse a fonte.

A Âmbar vem crescendo rapidamente nos últimos anos principalmente por meio de aquisições de usinas movidas a fontes associadas à segurança energética, como gás natural e carvão, embora também tenha em seu portfólio empreendimentos solares,

hidrelétricos e térmicas movidas a biodiesel, biomassa e biogás.

Em comunicado, a Âmbar disse que a aquisição da fatia na estatal nuclear diversifica o seu portfólio de geração e traz uma fonte de receitas previsíveis, já que as duas usinas de Angra possuem contratos de longo prazo.

"A energia nuclear combina estabilidade, previsibilidade e baixas emissões, características fundamentais em um momento de descarbonização e de crescente demanda por eletricidade impulsionada pela inteligência artificial e pela digitalização da economia", escreveu Marcelo Zanatta, presidente da Âmbar Energia.

Para a Eletrobras, a alienação da fatia na Eletronuclear permitirá melhorar o perfil de risco e liberar capital alocável, disse a companhia.

J&F vira sócia do governo na geração nuclear, mirando demanda por energia firme e IA

O negócio, assessorado pelo BTG Pactual e ainda sujeito à aprovação dos órgãos reguladores, passou por um processo competitivo que se iniciou em 2023. Segundo uma pessoa com conhecimento do assunto, a Eletrobras

realizou mais de 30 reuniões com empresas e embaixadas nos últimos anos para viabilizar a operação, tendo inclusive contratado um banco de investimento chinês para prospectar o mercado asiático.

A proposta da Âmbar desbancou pelo menos outras três que foram apresentadas à companhia, acrescentou a fonte. O processo de venda da participação resultou numa provisão de aproximadamente R\$7

bilhões, contabilizada no terceiro trimestre de 2025, acrescentou a elétrica. (Por Leticia FucuchimaEdição Michael Susin, Isabel Versiani e Pedro Fonseca)

Economia

Grupo de ministros de Finanças apresenta plano para elevar financiamento climático anual a US\$1,3 tri

Por Katy Daigle e Lisandra Paraguassu e Simon Jessop WASHINGTON/BRASÍLIA (Reuters) - Um grupo de 35 ministros de Finanças apresentou sugestões nesta quarta-feira para aumentar o financiamento

15/10/2025, 18:17



Por Katy Daigle e Lisandra Paraguassu e Simon Jessop

WASHINGTON/BRASÍLIA (Reuters) - Um grupo de 35 ministros de Finanças apresentou sugestões nesta quarta-feira para aumentar o financiamento climático global para US\$1,3 trilhão por ano, uma demanda fundamental das nações em desenvolvimento antes das negociações da COP30 deste ano no Brasil.

No primeiro relatório do gênero, o Círculo de Ministros das Finanças, liderado pelo Brasil, propõe mudanças em áreas financeiras, como classificações de crédito, taxas de seguro e prioridades de empréstimo dos bancos de desenvolvimento.

O documento de 111 páginas pretende ser um guia para governos e instituições financeiras aumentarem os recursos disponíveis para o enfrentamento das mudanças climáticas.

"Cada ano de atraso na ação climática aumenta tanto o valor do investimento necessário quanto os riscos enfrentados", disseram os ministros em um comunicado.

Mas cabe a cada país decidir se — e como — usá-lo.

Falando à margem das reuniões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI) em Washington, a secretária de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda do Brasil, Tatiana Rosito, disse que o relatório destaca a importância dos ministros de Finanças na discussão.

"Queríamos realmente integrar as políticas climáticas e macroeconômicas", disse Rosito à Reuters, observando que os ministros das Finanças também fazem parte das diretorias de bancos de desenvolvimento e fundos internacionais.

"As finanças geralmente são vistas como um obstáculo. As finanças são o

principal gargalo", acrescentou Rosito. "Acho que podemos contribuir com soluções."

O documento preparado pelos ministros de Finanças será parte do relatório Baku a Belém, um documento que vem sendo preparado pelas presidências das COP29 e COP30, com propostas para chegar aos US\$1,3 trilhão necessários para financiar políticas de adaptação e mitigação dos efeitos da mudança do clima em países mais pobres.

No entanto, apesar de ser um pedido feito pelos países à presidência, não há uma agenda da COP30 que oficialmente inclua o relatório. De acordo com uma fonte envolvida nas negociações, começam a surgir agora entre os delegados questionamentos do que fazer com o relatório, que deve apontar caminhos para resolver a defasagem entre o acordado em Baku para financiamento e o que efetivamente é necessário.

Esse acordo, sob o qual as nações ricas se comprometeram a investir US\$300 bilhões em financiamento climático anual a partir de 2035, foi criticado pelos países em desenvolvimento como sendo muito baixo, uma vez que as pesquisas da ONU sugerem que eles, sozinhos, precisarão de pelo menos quatro vezes esse valor.

O documento dos ministros das Finanças era muito aguardado, uma vez que as nações lutam para avaliar a ambição dos países ricos em meio ao recuo dos Estados Unidos na questão climática e à preocupação da UE com a segurança energética e a agressão russa.

Os ministros recomendaram que os países fortaleçam as regulamentações para o gerenciamento de riscos e que os bancos estabeleçam políticas de empréstimo com base no perfil de risco de um projeto, e não no de um país.

Grupo de ministros de Finanças apresenta plano para elevar financiamento climático anual a US\$1,3 tri

O relatório também propõe que os mercados de carbono trabalhem por meio de uma coalizão para sincronizar seus padrões a fim de alcançar um preço global de carbono.

Mas o relatório final enfraqueceu algumas recomendações que estavam em uma versão preliminar de agosto vista pela Reuters. A exigência da versão anterior de que "precisamos ver os fluxos de financiamento climático concessional externo crescerem significativamente e atingirem pelo menos US\$ 250 bilhões por ano até 2035" foi retirada do documento final.

Rosito disse à Reuters que os ministros passaram

meses consultando os governos e ajustando as recomendações para garantir que fossem relevantes e viáveis para todos.

MUITO MAIS A SER FEITO

O lançamento do relatório em Washington coincidiu com as negociações pré-COP30 em Brasília, onde mais de 70 países trabalharam para aprimorar a agenda da cúpula de novembro.

Os delegados concordaram em estabelecer regras para medir o progresso em relação às metas anteriores, incluindo metas para projetos de adaptação, destinados a se preparar para extremos

climáticos e outros perigos causados pelo clima.

Mas eles não concordaram se a COP30 deste ano deveria produzir um acordo final entre todos os países. Em vez disso, a cúpula poderá se concentrar em acordos menores que não precisam de consenso.

"Nós conseguimos avanços no sentido de chegar a um consenso. Mas a COP tem esta dinâmica de suspense, com muito que fica para ser resolvido apenas nos últimos dias", disse o presidente da COP30, André Corrêa do Lago, a jornalistas na terça-feira à noite. "Acredito que alcançamos alguns pré-consensos. Ainda há muito, muito mais a ser feito."

Autoridades, incluindo a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, lembraram os países de seu compromisso com a transição energética, o que gerou alguns protestos daqueles que dependem de combustíveis fósseis.

Marina descartou as objeções dizendo que o esforço para reduzir o uso de combustíveis fósseis e as emissões "não pode ser seletivo".

"Há um conjunto de decisões, e todas elas precisam ser tratadas igualmente", afirmou.

(Reportagem de Katy Daigle, em Washington; Lisandra Paraguassu, em Brasília; e Simon Jessop, em Londres)

Café arábica recua após atingir máxima de um mês; açúcar cai

NOVA YORK (Reuters) - Os contratos futuros de café arábica na ICE atingiram uma máxima de um mês nesta quarta-feira, enquanto o mercado acompanha de perto o clima no Brasil e as negociações comerciais

15/10/2025, 20:00



NOVA YORK (Reuters) - Os contratos futuros de café arábica na ICE atingiram uma máxima de um mês nesta quarta-feira, enquanto o mercado acompanha de perto o clima no Brasil e as negociações comerciais com os Estados Unidos, juntamente com o nível dos estoques de câmbio. O açúcar bruto caiu.

CAFÉ
* O café arábica caiu 4,75 centavos de dólar, ou 1,2%, a US\$3,949 por libra-peso, depois de ter atingido anteriormente o valor mais alto desde meados de setembro, a US\$4,1850.

* "Olhando para o ano-safra de 2026/27, esperamos um grande superávit global, pressupondo um clima mais ou menos normal à frente, mas, no curto prazo, esperamos alta volatilidade", disse o Rabobank em uma nota nesta quarta-feira.

* "As áreas de arábica do Brasil precisam de mais chuvas na segunda quinzena de outubro para garantir uma boa recuperação da produção na próxima temporada, mas também os estoques certificados estão diminuindo, em parte como

uma consequência não intencional das tarifas dos Estados Unidos", acrescentou a nota.

* Os comerciantes observaram a notícia de que o Brasil e os Estados Unidos realizarão negociações comerciais na quinta-feira em Washington. Uma possível revisão da tarifa norte-americana de 50% sobre o café brasileiro poderia pressionar os preços do arábica, segundo eles.

* O café robusta subiu 0,7%, para US\$4.453 a tonelada.

AÇÚCAR

* O açúcar bruto caiu 0,19 centavo, ou 1,2%, para 15,69 centavos de dólar por libra-peso.

* O mercado estava aguardando dados sobre a produção de açúcar e cana na importante região centro-sul do Brasil para a segunda metade de setembro, que devem ser publicados nos próximos dias.

* O açúcar branco caiu 2,4%, para US\$440,10 a tonelada.

(Reportagem de Nigel Hunt e Marcelo Teixeira)

Economia

Militares dos EUA dizem ao Hamas para interromper violência contra civis de Gaza e se desarmar "sem demora"

Por Bhargav Acharya (Reuters) - O comando militar dos EUA no Oriente Médio pediu, nesta quarta-feira, que o Hamas interrompa sua violência contra civis em Gaza e se desarme "sem demora", à medida que

15/10/2025, 20:34



Por Bhargav Acharya (Reuters) - O comando militar dos EUA no Oriente Médio pediu, nesta quarta-feira, que o Hamas interrompa sua violência contra civis em Gaza e se desarme "sem demora", à medida que o grupo militante se reafirma, implantando forças de segurança e executando aqueles que considera colaboradores de Israel.

O Hamas, que não se comprometeu publicamente a se desarmar e ceder o poder, tem enviado gradualmente seus homens de volta às ruas de Gaza desde o início do cessar-fogo na sexta-feira.

Ele matou mais de 30 membros de "uma gangue" na Cidade de Gaza, disse

uma fonte de segurança palestina na segunda-feira, sem identificar a gangue envolvida. O Hamas citou preocupações com crimes e segurança para suas ações, já que milhares de palestinos retornam ao norte destruído do enclave.

"Instamos fortemente o Hamas que suspenda imediatamente a violência e os disparos contra civis palestinos inocentes em Gaza", disse o comandante Brad Cooper, chefe do Comando Central das Forças Armadas dos EUA (Centcom), em um comunicado.

MENSAGEM MISTA DOS EUA

Cooper pediu ao grupo militante que se retirasse totalmente, aderisse

"estritamente" ao plano de Gaza do presidente dos EUA, Donald Trump, e baixasse suas armas sem demora.

"Transmitimos nossas preocupações aos mediadores que concordaram em trabalhar conosco para impor a paz e proteger os civis inocentes de Gaza", disse ele.

A repressão de segurança pelo grupo militante ocorreu depois que Trump sugeriu que o Hamas havia recebido um sinal verde temporário para policiar Gaza.

Falando a repórteres na terça-feira, Trump disse que o Hamas havia matado "vários membros de gangues", o que, segundo ele, não o incomodava.

O plano de Trump prevê que o Hamas saia do poder em uma Gaza desmilitarizada, administrada por um comitê palestino sob supervisão internacional. Ele exige o envio de uma missão internacional de estabilização que treinará e apoiará uma força policial palestina.

Liderados pelo Centcom, espera-se que os EUA envolvam até 200 militares em Israel para ajudar nos esforços de estabilização em Gaza. Entretanto, não se espera que nenhum norte-americano seja enviado diretamente para o enclave palestino.

(Reportagem de Bhargav Acharya em Toronto)

Economia

S&P 500 fecha em alta após fortes balanços bancários e ganhos de ações de chips

Por Noel Randewich (Reuters) - O índice S&P 500 encerrou em alta nesta quarta-feira, com a alta do Morgan Stanley e do Bank of America após sólidos resultados trimestrais, enquanto investidores

15/10/2025, 20:58



Por Noel Randewich (Reuters) - O índice S&P 500 encerrou em alta nesta quarta-feira, com a alta do Morgan Stanley e do Bank of America após sólidos resultados trimestrais, enquanto investidores permaneceram concentrados no recente aumento das tensões comerciais entre a China e os Estados Unidos.

O S&P 500 subiu 0,40%, para 6.671,06 pontos. O índice de tecnologia Nasdaq ganhou 0,66%, para 22.670,08 pontos. O Dow Jones registrou variação negativa de 0,04%, para 46.253,31 pontos.

As ações do Morgan Stanley saltaram 4,7%,

atingindo um recorde, enquanto o Bank of America subiu 4,4%, depois que as instituições superaram as estimativas de Wall Street para o lucro do terceiro trimestre, devido à força das negociações.

O setor bancário do S&P 500 subiu 1,2% em sua primeira sequência de três dias de ganhos em mais de três semanas.

Um dia antes, o Goldman Sachs e o JPMorgan Chase relataram um desempenho sólido no setor de banco de investimento e previram que o negócio continuaria a se expandir.

Os resultados bancários desta semana indicam força

para as principais empresas dos EUA, com o início da temporada de balanços do terceiro trimestre, além de darem pistas sobre a saúde da economia, enquanto muitos relatórios macroeconômicos permanecem suspensos devido à paralisação do governo.

"As pessoas estão gastando, e o consumidor parece estar bem. Essa tem sido uma das mensagens dos balanços dos bancos", disse Thomas Martin, gerente sênior de portfólio da GLOBALT. "O emprego não está caindo como uma pedra. Tanto a inflação quanto o emprego estão

dentro de faixas que são basicamente razoáveis."

O índice Philadelphia de semicondutores saltou 3% depois que a ASML informou que os pedidos e o lucro operacional do terceiro trimestre ficaram acima das expectativas do mercado, impulsionados pelo crescimento dos investimentos em inteligência artificial. As ações da ASML nos EUA subiram 2,7%.

Sete dos 11 setores do S&P 500 subiram, liderados pelo imobiliário, com alta de 1,5%, seguido por um ganho de 1,29% no de serviços públicos.

Economia

BC vê desaceleração da atividade em curso, mas sem perspectiva de recessão, diz Picchetti

(Reuters) - O diretor de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos do Banco Central, Paulo Picchetti, afirmou nesta quarta-feira que a política monetária está sendo transmitida às

15/10/2025, 21:07



(Reuters) - O diretor de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos do Banco Central, Paulo Picchetti, afirmou nesta quarta-feira que a política monetária está sendo transmitida às taxas de mercado e contribuindo para a desaceleração da atividade no país, em linha com o esperado pelo BC, mas ele pontuou que a autarquia não trabalha com a perspectiva de uma recessão.

Os comentários de Picchetti, feitos durante seminário do JP Morgan, em Washington, estão em sintonia com falas recentes de outras autoridades do BC, no sentido de que a taxa básica Selic, atualmente em

15% ao ano, está tendo efeito sobre a economia.

"Eu enfatizaria que o cenário base é uma desaceleração da atividade, mas não ao ponto de levar a economia à recessão", afirmou. Ele ponderou que as projeções do BC não são tão divergentes das do mercado. "Estamos falando sobre expectativas de estabilidade da atividade na segunda metade do ano."

O diretor afirmou ainda que há hoje uma preocupação sobre qual seria a taxa neutra de desemprego no Brasil, mas acrescentou que, seja qual for essa taxa, o cenário atual é de um mercado de trabalho apertado. A taxa neutra de desemprego é aquela que não contribui

para uma aceleração ou desaceleração da inflação.

Picchetti reforçou que o BC está comprometido em seguir com seu trabalho, perseguindo a meta de inflação de 3% e ajustando os juros conforme necessário.

"Quando você olha para as respostas do mercado em termos de expectativas de inflação, elas não parecem consistentes com o que eles acreditam ser a trajetória da política monetária e com o compromisso do banco central em cumprir seu mandato", disse, ao destacar que as expectativas para a inflação seguem elevadas e acima do teto da meta.

Ao avaliar a desvalorização recente do dólar ante o real, Picchetti

avaliou que isso tem a ver em parte com o movimento mais geral da moeda norte-americana e em parte com a própria política monetária e a perspectiva de carry trade.

Em operações de carry trade, investidores tomam empréstimos no exterior, onde os juros são menores, e aplicam no Brasil, onde o retorno é maior em função do nível atual da Selic, de 15% ao ano.

"O que eu acho importante enfatizar nesse cenário é que isso é um subproduto da nossa política monetária. Não temos uma meta para o câmbio", afirmou.

(Reportagem de Fabrício de Castro)

Economia

Trump diz que Modi lhe garantiu que Índia não comprará petróleo russo

Por Nandita Bose e Jarrett Renshaw WASHINGTON (Reuters) - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse nesta quarta-feira que o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, lhe disse que a Índia

15/10/2025, 21:09



Por Nandita Bose e Jarrett Renshaw

WASHINGTON (Reuters) - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse nesta quarta-feira que o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, lhe disse que a Índia deixará de comprar petróleo da Rússia, uma medida que Trump descreveu como um "grande passo" nos esforços para isolar Moscou economicamente.

"Eu não estava satisfeito com o fato de a Índia estar comprando petróleo, e ele me garantiu hoje que não

comprará petróleo da Rússia", disse Trump aos repórteres durante um evento na Casa Branca.

"Esse é um grande passo. Agora vamos fazer com que a China faça a mesma coisa."

A embaixada indiana em Washington não respondeu imediatamente às perguntas enviadas por email sobre se Modi havia assumido esse compromisso com Trump.

Uma promessa indiana de interromper a compra de petróleo russo marcaria um possível ponto de virada na diplomacia global de

energia, já que Washington intensifica os esforços para sufocar as receitas de petróleo de Moscou em meio à guerra em curso na Ucrânia.

Isso também sinalizaria uma grande mudança por parte de um dos principais clientes de energia de Moscou e poderia reformular o cálculo de outras nações que ainda importam o petróleo russo. Isso ocorre no momento em que Trump busca alavancar as relações bilaterais para impor o isolamento econômico, em

vez de depender apenas de sanções multilaterais.

Durante seus comentários aos repórteres, Trump acrescentou que a Índia não poderia interromper "imediatamente" os embarques russos, chamando isso de "um pouco de processo, mas esse processo terminará em breve".

(Reportagem de Nandita Bose, em Washington, e Jarrett Renshaw, na Filadélfia; reportagem adicional de Trevor Hun)

Economia

Trump confirma que autorizou CIA a operar na Venezuela

Por Nandita Bose WASHINGTON (Reuters) - O presidente norte-americano, Donald Trump, confirmou nesta quarta-feira que autorizou a CIA a conduzir operações secretas na Venezuela, marcando uma forte

15/10/2025, 21:53



Por Nandita Bose WASHINGTON (Reuters) - O presidente norte-americano, Donald Trump, confirmou nesta quarta-feira que autorizou a CIA a conduzir operações secretas na Venezuela, marcando uma forte escalada nos esforços dos Estados Unidos para pressionar o regime do presidente Nicolás Maduro.

O New York Times relatou pela primeira vez a diretiz confidencial, citando várias autoridades norte-

americanas familiarizadas com a decisão contra o país.

Trump disse que autorizou as ações porque grandes quantidades de drogas estavam entrando nos Estados Unidos vindas da Venezuela, grande parte delas traficadas por via marítima.

"Estamos olhando para a terra agora, porque temos o mar muito bem sob controle", disse Trump.

Questionado por que ele não pediu à Guarda Costeira que parasse os barcos suspeitos de tráfico de

drogas, o que tem sido uma prática dos EUA há décadas, Trump chamou esses esforços de "politicamente corretos" e disse que não haviam funcionado.

"Acho que a Venezuela está sentindo o calor...", acrescentou Trump, mas não quis responder quando perguntado se a CIA tem autoridade para executar Maduro.

Trump também acusou a Venezuela de liberar um grande número de prisioneiros, incluindo indivíduos de instalações de

saúde mental, para os Estados Unidos, embora ele não tenha especificado qual fronteira eles estavam cruzando.

Nem o Ministério da Informação de Maduro nem os representantes da imprensa da líder da oposição María Corina Machado responderam imediatamente aos pedidos de comentários sobre as falas de Trump.

(Reportagem de Nandita Bose e Jarrett Renshaw)

Economia

Juíza rejeita ação de jovens ativistas que contestava política energética de Trump

Por Jack Queen (Reuters) - Uma juíza federal de Montana rejeitou nesta quarta-feira uma ação movida por jovens ativistas que pedia o bloqueio das políticas energéticas pró-combustíveis fósseis do

15/10/2025, 21:59



Por Jack Queen (Reuters) - Uma juíza federal de Montana rejeitou nesta quarta-feira uma ação movida por jovens ativistas que pedia o bloqueio das políticas energéticas pró-combustíveis fósseis do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sob o argumento de que o processo colocaria o tribunal em uma função abrangente de supervisão de centenas de regras e regulamentações governamentais.

Um grupo de jovens representados pela organização sem fins lucrativos Our Children's Trust entrou com a ação em maio, argumentando que os decretos de Trump destinados a "liberar" a energia norte-americana são inconstitucionais. Seus advogados disseram que devem recorrer da decisão desta quarta-feira.

A juíza distrital Dana L. Christensen disse na decisão que, embora os ativistas

demonstrado que seriam prejudicados pelas políticas de Trump, ela assumiria um papel abrangente na regulamentação climática que ultrapassaria seus poderes como magistrada.

"Este tribunal seria obrigado a monitorar um número incontável de ações de agências federais para determinar se elas violam sua liminar. Essa é, simplesmente, uma solicitação impraticável para a qual os autores não fornecem nenhum precedente", disse Christensen.

A advogada-chefe do Our Children's Trust, Julia Olson, disse em um comunicado que as políticas energéticas de Trump estão causando danos irreparáveis à saúde, à segurança e ao futuro dos 22 jovens que moveram o processo.

"Vamos recorrer -- porque os tribunais não podem oferecer mais proteção às empresas de combustíveis fósseis que buscam preservar seus

lucros do que aos jovens americanos que buscam preservar seus direitos", disse Olson.

O Departamento de Justiça não respondeu imediatamente a um pedido de comentário.

Trump, um republicano, assinou decretos em janeiro com o objetivo de maximizar a produção de petróleo e gás, reverter proteções ambientais e retirar os EUA de um pacto internacional para combater as mudanças climáticas.

As Nações Unidas afirmam que evidências científicas mostram claramente que as emissões de gases de efeito estufa provenientes de combustíveis fósseis são responsáveis pelo aumento das temperaturas e pelas mudanças destrutivas no clima da Terra.

Na ação judicial, os ativistas afirmam que as políticas de Trump causariam a eles uma série de danos, inclusive condições de saúde

potencialmente fatais decorrentes do aumento das temperaturas, da poluição do ar causada por incêndios florestais e das inundações causadas por tempestades cada vez mais fortes.

Eles pediram ao tribunal que declarasse os decretos de Trump ilegais, bloqueasse sua implementação e revertesse todas as mudanças de política decorrentes deles.

O governo Trump afirmou que os ativistas não tinham o direito de ditar a política climática por meio de litígio e que, em vez disso, deveriam buscar reparação por meio do processo político.

"Um grupo autodenominado de crianças e jovens demandantes alega que está mais bem posicionado para definir a política energética nacional do que o presidente dos Estados Unidos", disseram advogados do Departamento de Justiça dos EUA em um processo judicial.

Juíza rejeita ação de jovens ativistas que contestava política energética de Trump

(Reportagem de Jack Queen em Nova York; reportagem adicional de Luc Cohen)

Economia

Governador da Califórnia veta projeto que teria limitado regulamentação da poluição do ar

Por Lisa Baertlein LOS ANGELES (Reuters) - O governador da Califórnia, Gavin Newsom, vetou nesta semana um projeto de lei que teria limitado os poderes regulatórios das agências de qualidade do ar de

15/10/2025, 22:56



Por Lisa Baertlein
LOS ANGELES (Reuters) - O governador da Califórnia, Gavin Newsom, vetou nesta semana um projeto de lei que teria limitado os poderes regulatórios das agências de qualidade do ar de portos no complexo portuário mais movimentado do país, em Los Angeles e Long Beach, maior fonte de poluição atmosférica local.

O Projeto de Lei 34 do Senado da Califórnia teria proibido o Distrito de Gerenciamento da Qualidade do Ar da Costa Sul nos condados de Los Angeles, Orange, Riverside e San Bernardino de propor qualquer ação que, entre outras coisas, impusesse um limite à movimentação de cargas ou passageiros de navios de cruzeiro nos portos, que contribuem com bilhões de dólares de receita fiscal da Califórnia e criam

empregos bem remunerados.

O órgão regulador local supervisiona uma área que abriga quase 17 milhões de pessoas -- cerca de metade da população total da Califórnia -- e é uma das mais poluídas do país.

"Com a atual administração federal minando diretamente nossas estratégias estaduais e locais de redução da poluição atmosférica e climática, é imperativo que mantenhamos as ferramentas que temos e incentivemos a ação cooperativa em todos os níveis para evitar os piores impactos à saúde e ao clima", disse Newsom em uma declaração de veto na segunda-feira.

Grupos ambientalistas aplaudiram a decisão e um grupo de empregadores portuários também aprovou - mas porque a legislação

teria limitado a automação portuária.

Newsom também disse que se o texto virasse lei, iria interferir nas conversas entre a diretoria do distrito aéreo e os portos de Los Angeles e Long Beach sobre um acordo de cooperação para "identificar e promover medidas prudentes de melhoria da qualidade do ar".

No ano passado, o Distrito de Gerenciamento da Qualidade do Ar da Costa Sul suspendeu a implementação de sua Regra de Fonte Indireta sobre emissões nos portos até que pudesse ser desenvolvido um acordo cooperativo alternativo com proprietários de navios, operadores de terminais, caminhoneiros e outras partes interessadas.

O esforço colaborativo atual é apoiado por prefeitos e executivos de portos,

assim como pela Pacific Merchant Shipping Association.

Mas ambientalistas alertam que o acordo cooperativo proposto inclui uma resolução que poderia suspender novas regras sobre os portos por cinco anos, disse Fernando Gaytan, advogado sênior da Earthjustice, que se opõe ao plano.

"Achamos que isso é um retrocesso. A

regulamentação ainda precisa ser discutida até que se tenha um plano sólido para lidar com a poluição nos portos", disse Gaytan.

O conselho administrativo do Distrito de Gerenciamento da Qualidade do Ar da Costa Sul tem uma votação prevista sobre a pausa na regulamentação em 7 de novembro.

(Reportagem de Lisa Baertlein em Los Angeles)

Economia

TCU suspende decisão que obrigava governo a buscar centro da meta fiscal

Por Ricardo Brito BRASÍLIA (Reuters) - O Tribunal de Contas da União (TCU) acatou um recurso apresentado pelo governo e suspendeu nesta quarta-feira uma decisão anterior que obrigava o Executivo

15/10/2025, 23:05



Por Ricardo Brito
BRASÍLIA (Reuters) - O Tribunal de Contas da União (TCU) acatou um recurso apresentado pelo governo e suspendeu nesta quarta-feira uma decisão anterior que obrigava o Executivo Federal a buscar o centro da meta fiscal no ano de 2025, segundo decisão da corte de contas vista pela Reuters.

A Advocacia-Geral da União havia argumentado que não permitir o cumprimento da meta fiscal em seu intervalo anterior poderia gerar "grave risco à execução das políticas públicas a cargo da União".

Se fosse colocado em prática o entendimento inicial do TCU de que deveria ser dado foco ao centro da meta, o governo poderia ser forçado a ampliar a contenção de verbas de ministérios.

O alvo para 2025 é de déficit primário zero, com margem de tolerância de 0,25 ponto percentual do Produto Interno Bruto (PIB), o que corresponde a R\$31 bilhões para mais ou para menos.

Em comunicado, a AGU disse que a decisão do TCU, tomada pelo ministro Benjamin Zymler, considerou a "impossibilidade prática de

se proceder a novo contingenciamento orçamentário ainda este ano nas dimensões requeridas para assegurar o cumprimento da determinação desse ponto do acórdão do TCU".

Ressaltou ainda o "caráter inédito e a complexidade da matéria", que resultaram em "entendimentos divergentes tanto no âmbito do Poder Executivo quanto da área técnica do tribunal".

Pouco depois da decisão do TCU, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, caracterizou a suspensão

como positiva e afirmou que o governo tem como objetivo o centro da meta fiscal e não usa subterfúgios para ficar dentro da banda, mas também reconheceu que o tema ainda demanda discussões, inclusive com o Congresso Nacional.

"É bom que tenha suspenso. Nós vamos ter o relatório bimestral em um mês, mais ou menos, pouco mais de um mês a ser apresentado, e é bom que a gente não tenha incerteza jurídica para poder fechar", afirmou.

(Reportagem de Ricardo Brito; reportagem adicional de Victor Borges)

Economia

Premiê francês sobrevive a votações de desconfiança após fazer concessão previdenciária

Por Elizabeth Pineau e Gabriel Stargardt PARIS (Reuters) - O primeiro-ministro francês, Sébastien Lecornu, sobreviveu a duas votações de desconfiança no Parlamento nesta quinta-feira, ganhando o

16/10/2025, 11:21



Por Elizabeth Pineau e Gabriel Stargardt

PARIS (Reuters) - O primeiro-ministro francês, Sébastien Lecornu, sobreviveu a duas votações de desconfiança no Parlamento nesta quinta-feira, ganhando o apoio crucial do Partido Socialista graças à sua promessa de suspender a contestada reforma previdenciária do presidente Emmanuel Macron.

As duas moções, apresentadas pelo partido de extrema-esquerda França Insubmissa e pelo partido de extrema-direita Reunião Nacional, obtiveram apenas 271 e 144 votos, respectivamente -- bem menos do que os 289 votos necessários para derrubar o recente governo de Lecornu.

A oferta de Lecornu de suspender a reforma previdenciária até depois da eleição presidencial de 2027 ajudou a influenciar os socialistas, dando ao

governo uma tábua de salvação na Assembleia Nacional, que está profundamente fragmentada.

Apesar do alívio, as moções ressaltaram a fragilidade do governo de Macron no meio de seu último mandato.

"Uma maioria formada por meio de negociações conseguiu hoje salvar suas posições, às custas do interesse nacional", escreveu o presidente do partido RN, Jordan Bardella, no X.

O mercado de títulos francês permaneceu estável após as votações consecutivas, com a vitória do governo amplamente esperada pelos investidores.

LECORNU ENFRENTA ÁRDUAS NEGOCIAÇÕES

Ao colocar a reforma previdenciária em xeque, Lecornu ameaça matar um dos principais legados econômicos de Macron em um momento em que as finanças públicas da França

estão em um estado perigoso, deixando o presidente com poucas conquistas domésticas após oito anos no cargo.

Se Lecornu tivesse perdido qualquer uma das votações, ele e seus ministros teriam que renunciar imediatamente, e Macron teria sofrido uma enorme pressão para convocar uma eleição parlamentar antecipada, mergulhando a França ainda mais na crise.

Mas, apesar do resultado das votações de quinta-feira, Lecornu ainda enfrentará semanas de árduas negociações no Parlamento para aprovar um orçamento reduzido para 2026, durante as quais ele poderá ser derrubado a qualquer momento.

"Os franceses precisam saber que estamos fazendo todo esse trabalho... para lhes dar um orçamento, porque ele é fundamental para o futuro do nosso país",

disse Yael Braun-Pivet, presidente da Assembleia Nacional e aliada de Macron.

"Estou satisfeita em ver que hoje há uma maioria na Assembleia Nacional que está operando com esse espírito: trabalho, busca de compromisso, o melhor esforço possível", acrescentou ela.

Depois de ganhar a concessão previdenciária, os socialistas, na quarta-feira, estabeleceram como meta a inclusão de um imposto sobre os bilionários no orçamento de 2026, destacando o quão fraca é a mão de Lecornu nas negociações.

A França está no meio de sua pior crise política em décadas, com uma sucessão de governos minoritários procurando impor orçamentos de redução de déficit por meio de uma legislatura dividida em três blocos ideológicos distintos.

(Reportagem adicional de Alessandro Parodi)

Economia

China adia compras de soja devido a altos prêmios do Brasil, dizem traders

Por Ella Cao e Naveen Thukral PEQUIM/CINGAPURA (Reuters) - A China ainda não garantiu grande parte de seu suprimento de soja para dezembro e janeiro, já que os prêmios altos das cargas brasileiras

16/10/2025, 11:26



Por Ella Cao e Naveen Thukral

PEQUIM/CINGAPURA (Reuters) - A China ainda não garantiu grande parte de seu suprimento de soja para dezembro e janeiro, já que os prêmios altos das cargas brasileiras desencorajaram os compradores, o que poderia levar Pequim a recorrer às reservas estatais para atender às necessidades de curto prazo, disseram três traders.

A China ainda precisa comprar entre 8 e 9 milhões de toneladas de soja para embarque em dezembro-janeiro, depois de ter coberto as cargas até novembro com pesadas compras de grãos argentinos nas últimas semanas, disseram as fontes. A escalada das tensões comerciais entre Washington e Pequim continua a impedir o fornecimento dos EUA.

"A China não está comprando grão dos EUA por causa da guerra comercial e a soja brasileira está muito cara", disse um

trader de oleaginosas de uma trading internacional que fornece produtos agrícolas para a China.

"A China pode acabar usando suas próprias reservas no final do ano e no início do próximo ano, antes da chegada da nova safra sul-americana", disse ele.

PRÊMIOS DA SOJA BRASILEIRA

Os prêmios da soja brasileira estão se mantendo em US\$2,8-2,9 por bushel em relação ao contrato de soja de novembro em Chicago, em comparação com os prêmios dos EUA em torno de US\$1,7 por bushel.

As margens de esmagamento têm ficado em território negativo durante a maior parte da segunda metade do ano.

As esmagadoras têm pouca motivação para garantir cargas de soja de dezembro a janeiro, já que os suprimentos do Brasil comprimiram suas margens, disse um trader de Xangai.

Os compradores chineses esperam que uma

colheita antecipada e recorde de soja no Brasil no início de 2026 ajude a reduzir os preços.

Os agricultores brasileiros devem colher um recorde de 177,64 milhões de toneladas de soja na temporada 2025/26, cerca de 6 milhões de toneladas a mais do que no ano anterior, informou a estatal Conab.

"Achamos que os embarques da nova safra do Brasil podem começar no final de janeiro", disse um segundo trader de oleaginosas. As fontes não quiseram ser citadas, já que não estão autorizadas a falar com a imprensa.

NEGOCIAÇÕES SOBRE SOJA ENTRE EUA E CHINA

Os compradores chineses também ainda não descartaram totalmente os suprimentos dos EUA, e os processadores de oleaginosas provavelmente farão compras para dezembro e janeiro se houver um acordo comercial

entre os dois governos, disseram traders e analistas.

"Se o acordo for concretizado, os compradores chineses provavelmente recorrerão aos grãos dos EUA para a janela de dois meses, com preços mais atraentes do que as ofertas sul-americanas", disse Johnny Xiang, fundador da AgRadar Consulting, sediada em Pequim.

Espera-se que a soja esteja na pauta de uma possível reunião entre o presidente dos EUA, Donald Trump, e o presidente da China, Xi Jinping, na Coreia do Sul. Pequim, no entanto, ainda não confirmou publicamente as conversas.

Na terça-feira, Trump acusou a China de evitar "propositalmente" as compras de soja dos EUA, chamando isso de "ato economicamente hostil" que "causou dificuldades" para os produtores de soja norte-americanos.

China adia compras de soja devido a altos prêmios do Brasil, dizem traders

Desde o primeiro governo Trump, a China diversificou suas

importações de soja. Em 2024, a China comprou dos EUA cerca de 20% de suas

necessidades de soja, ante 41% em 2016, segundo dados da alfândega.

(Reportagem de Ella Cao, em Pequim, e Naveen Thukral, em Cingapura)

Economia

Atividade econômica volta a crescer em agosto após 3 quedas mas fica abaixo do esperado, mostra IBC-Br

Por Camila Moreira SÃO PAULO (Reuters) - A atividade econômica brasileira voltou a crescer em agosto após três meses seguidos de queda, mostraram dados do Banco Central nesta quinta-feira, mas em um

16/10/2025, 13:06



Por Camila Moreira
SÃO PAULO (Reuters) - A atividade econômica brasileira voltou a crescer em agosto após três meses seguidos de queda, mostraram dados do Banco Central nesta quinta-feira, mas em um ritmo mais fraco do que o esperado em um ambiente de juros restritivos e incertezas com a política tarifária dos Estados Unidos.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), considerado um sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), teve em agosto avanço de 0,4% em relação ao mês anterior, em dado dessazonalizado informado pelo BC.

O resultado ficou abaixo da expectativa em pesquisa da Reuters de alta de 0,6%, depois de recuo de 0,52% em julho em dado ligeiramente revisado pelo BC de retração de 0,50% informada antes.

"A leve alta no mês confirma que a atividade segue positiva, mas com

ritmo moderado e heterogêneo entre setores, compatível com um cenário de desaceleração gradual", avaliou em nota Leonardo Costa, economista do ASA.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IBC-Br teve alta de 0,1%, enquanto no acumulado em 12 meses registrou um ganho de 3,2%, de acordo com números não dessazonalizados.

Em agosto, a abertura dos dados do BC mostrou que houve crescimento de 0,8% no IBC-Br de indústria, com alta de 0,2% no índice de serviços.

Por outro lado, o IBC-Br de Agropecuária apresentou queda de 1,9%. Sem contar esse setor, o índice teve avanço de 0,4%.

O mês de agosto foi marcado pela entrada em vigor da tarifa de 50% dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, incluindo carne, café, frutas e calçados. Ainda assim, os resultados econômicos

divulgados pelo IBGE sobre o mês de agosto foram positivos.

A produção industrial brasileira cresceu mais do que o esperado em agosto, a uma taxa de 0,8% sobre julho, enquanto o volume do setor de serviços aumentou 0,1% e marcou o sétimo mês seguido de avanço. Já as vendas no varejo tiveram alta de 0,2% e interromperam série de quatro meses de perdas.

Foram citados, no entanto, os efeitos da política monetária restritiva. Em sua última reunião de política monetária, no mês passado, o BC decidiu manter a taxa básica de juros Selic em 15% ao ano, e na ata do encontro explicou que entrou agora em um novo estágio da política monetária que prevê a Selic inalterada por longo período para buscar a meta de inflação.

"O dado de agosto reforça a leitura de que a economia brasileira não

corre o risco de uma desaceleração mais acentuada, mas atravessa um período de crescimento mais contido", disse Ariane Benedito, economista-chefe do PicPay.

"A trajetória do segundo semestre seguirá condicionada à política monetária, à confiança dos agentes e ao comportamento do mercado de trabalho, em um ambiente fiscal e externo desafiador", completou ela, que projeta crescimento do PIB de 2,2% este ano.

A pesquisa Focus realizada pelo Banco Central mostrou na segunda-feira que a expectativa do mercado para a expansão do PIB em 2025 é de 2,16%, indo a 1,80% em 2026.

O IBC-Br é construído com base em proxies representativas dos índices de volume da produção da agropecuária, da indústria e do setor de serviços, além do índice de volume dos impostos sobre a produção.

Economia

BC compreende que política monetária está mais restritiva e deseja isso, diz Nilton David

(Reuters) - O diretor de Política Monetária do Banco Central, Nilton David, afirmou nesta quinta-feira que os dirigentes da instituição compreendem que a política monetária atual está mais restritiva

16/10/2025, 14:10



(Reuters) - O diretor de Política Monetária do Banco Central, Nilton David, afirmou nesta quinta-feira que os dirigentes da instituição compreendem que a política monetária atual está mais restritiva do que em ciclos anteriores, e desejam que ela permaneça assim.

Durante evento do UBS BB em Washington, David disse que o nível atual da taxa de juros é o que "nos colocará no caminho certo". Para ele, os dados recentes têm vindo em linha com o que é esperado pelo BC, mas a instituição precisa de mais números e de mais tempo para ver para onde a economia está indo.

O diretor lembrou que no fim de 2024 havia

questionamentos sobre a eficácia da política monetária e sobre se a economia brasileira estaria em dominância fiscal -- um entendimento que o BC nunca teve, segundo ele.

Por conta disso, conforme David, o BC decidiu ser restritivo "além do que seria necessário de outra forma".

"Nós acreditamos que estamos mais restritivos do que em ciclos anteriores... e queremos continuar assim, e ver os efeitos defasados na economia. Esta é a fase em que estamos agora", comentou.

Em sua decisão mais recente, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC manteve a Selic em 15% ao ano e indicou a intenção de

manter a taxa básica neste nível por "período bastante prolongado", para conduzir a inflação para a meta contínua de 3%.

David disse ainda esperar que as expectativas de inflação do mercado, registradas no boletim Focus, convirjam nos próximos meses para a meta do BC.

Os dados mais recentes do Focus mostram que os economistas do mercado projetam inflação de 4,72% em 2025, 4,28% em 2026 e 3,90% em 2027 -- em todos os casos bem acima do centro da meta de 3%.

Na avaliação do diretor do BC, uma das razões para que as expectativas do mercado para a inflação sigam desancoradas são as

questões fiscais. Neste aspecto, David avaliou ainda que a decisão do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de pagar precatórios represados devido à PEC dos Precatórios, de 2021, também teve impactos para a política monetária.

Ao abordar os atritos comerciais recentes entre Estados Unidos e Brasil, David afirmou que, embora a tarifação norte-americana afete alguns setores específicos da economia, no nível macro os efeitos não são relevantes.

(Reportagem de Fabrício de Castro)

Economia

França enfrenta nova onda de surtos de doenças bovinas

Por Sybille de La Hamaide PARIS (Reuters) - A França enfrenta dificuldades para conter um aumento nos casos de dermatose nodular contagiosa em bovinos, com um novo surto detectado perto da fronteira

16/10/2025, 18:12



Por Sybille de La Hamaide

PARIS (Reuters) - A França enfrenta dificuldades para conter um aumento nos casos de dermatose nodular contagiosa em bovinos, com um novo surto detectado perto da fronteira com a Espanha, enquanto o vírus altamente contagioso se espalha pela Europa Ocidental pela primeira vez.

Causada por um vírus e transmitida por insetos, essa dermatose nodular é altamente contagiosa e afeta bovinos e búfalos, causando bolhas na pele e redução na produção de leite. Embora não represente risco para os seres humanos, frequentemente leva a

restrições comerciais e perdas econômicas severas.

Historicamente presente na África e no Oriente Médio, a doença se expandiu para o sudeste da Europa em 2015 e para a Ásia em 2019.

O primeiro surto da Europa Ocidental ocorreu na ilha da Sardenha, na Itália, no final de junho, seguido pela França. A Espanha relatou o primeiro caso na semana passada.

A França relatou uma queda acentuada nos surtos no final de agosto após uma campanha de vacinação em massa, mas os casos voltaram a subir neste mês, espalhando-se dos Alpes

para as regiões de Jura e Ain, no leste da França.

Um novo caso foi confirmado na quarta-feira em um rebanho nos Pirineus Orientais, perto da Espanha, informaram autoridades locais.

Até terça-feira, a França havia relatado 83 surtos, a Itália 72 e a Espanha nove, de acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal.

França, Itália e Espanha já enfrentavam outra doença pecuária, o vírus da língua azul, que afeta ovinos e bovinos e que se espalhou pela Europa.

Todos os três adotaram medidas para conter a dermatose nodular

contagiosa, de acordo com padrões internacionais.

O sindicato agrícola francês Confederação Camponesa, no entanto, disse que o abate automático e as longas restrições de movimento eram contraproducentes.

"Ao basear o controle da doença em medidas insustentáveis, o ministério causou pânico e movimentos de animais que favorecem a disseminação da doença", afirmou nesta quinta-feira.

O ministro da Agricultura deve visitar Jura na sexta-feira para uma reunião de crise sobre a doença.

(Reportagem de Sybille de La Hamaide)

Economia

Trump diz que se reunirá novamente com Putin depois de fazer progressos nas negociações sobre Ucrânia

Por Trevor Hunnicutt WASHINGTON (Reuters) - O presidente norte-americano, Donald Trump, disse que ele e o presidente russo, Vladimir Putin, concordaram nesta quinta-feira com outra cúpula para

16/10/2025, 18:39



Por Trevor Hunnicutt WASHINGTON (Reuters) - O presidente norte-americano, Donald Trump, disse que ele e o presidente russo, Vladimir Putin, concordaram nesta quinta-feira com outra cúpula para discutir o fim da guerra na Ucrânia, um dia antes de o presidente dos EUA falar com o líder ucraniano, Volodymyr Zelenskiy.

Trump disse que ele e Putin se reuniriam em breve em Budapeste, após um telefonema de mais de duas horas que ele descreveu como produtivo. O Kremlin não fez nenhum comentário imediato.

O desenvolvimento surpreendente ocorreu antes de Zelenskiy ir à Casa Branca na sexta-feira para pressionar por mais apoio militar, incluindo possíveis mísseis ofensivos de longo alcance.

No entanto, o tom positivo após o telefonema entre os EUA e a Rússia parece deixar em dúvida a

possibilidade de tal apoio no curto prazo.

SISTEMAS DE ENERGIA VISADOS

Kiev e Moscou têm intensificado sua guerra com fortes ataques à infraestrutura de energia, enquanto a Otan se esforça para responder a uma série de incursões aéreas russas.

A reunião entre Trump e Putin ocorrerá depois de conversas de escalão inferior entre Moscou e Washington na próxima semana, disse Trump. Não foi informada a data da reunião dos líderes.

Em um post no Truth Social, Trump disse que informaria Zelenskiy sobre as negociações com a Rússia no Salão Oval amanhã.

"Acredito que houve grande progresso na conversa telefônica de hoje", acrescentou.

UCRÂNIA QUER EXPANDIR O ALCANCE DO ATAQUE

A Ucrânia tem buscado mísseis Tomahawk de longo

alcance dos EUA, o que colocaria Moscou e outras grandes cidades russas ao alcance de mísseis disparados da Ucrânia.

Trump, um republicano que prometeu acabar com a guerra que a Rússia iniciou com sua invasão da Ucrânia em 2022, havia expressado antes desta quinta-feira uma frustração crescente com Putin sobre os ataques em andamento.

Trump disse que poderia fornecer as armas de longo alcance para a Ucrânia se Putin não se apresentar à mesa de negociações.

Em sua investida mais recente, a Rússia lançou mais de 300 drones e 37 mísseis para atingir a infraestrutura em toda a Ucrânia em ataques noturnos nesta quinta-feira, disse Zelenskiy. Kiev intensificou seus próprios ataques contra alvos russos, incluindo uma refinaria de petróleo na região de Saratov nesta quinta-feira.

A Rússia tem atacado as instalações de energia e

eletricidade da Ucrânia por invernos consecutivos, à medida que a guerra se arrasta em seu quarto ano.

Nos últimos avisos à Rússia, Trump disse na quarta-feira que o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, havia se comprometido a parar de comprar petróleo da Rússia e que os EUA pressionariam a China a fazer o mesmo.

A Índia não confirmou nenhum compromisso desse tipo, embora a Reuters tenha informado que algumas refinarias indianas estão se preparando para cortar as importações de petróleo russo, com expectativas de uma redução gradual, disseram à Reuters três fontes familiarizadas com o assunto.

O secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, disse na quarta-feira que Washington "imporá custos à Rússia por sua agressão contínua", a menos que a guerra termine.

Trump diz que se reunirá novamente com Putin depois de fazer progressos nas negociações sobre Ucrânia

(Reportagem de Trevor Acharya)
Hunnicut e Bhargav

Economia

Milho sobe por preocupações com produtividade dos EUA; forte demanda por esmagamento eleva a soja

Por Karl Plume CHICAGO (Reuters) - Os contratos futuros de milho dos Estados Unidos subiram pelo terceiro dia consecutivo nesta quinta-feira e atingiram uma máxima de uma semana e meia, devido a

16/10/2025, 19:43



Por Karl Plume CHICAGO (Reuters) - Os contratos futuros de milho dos Estados Unidos subiram pelo terceiro dia consecutivo nesta quinta-feira e atingiram uma máxima de uma semana e meia, devido a relatos de rendimentos de colheita abaixo do esperado em algumas áreas do Meio-Oeste e previsões de chuva que podem atrasar os trabalhos de campo.

A soja também subiu, já que a forte demanda doméstica compensou as preocupações com as tensões comerciais com a China, que tem evitado as

compras dos Estados Unidos.

O trigo acompanhou a alta do milho e da soja, impulsionado pela cobertura de posições vendidas, depois que a abundância de suprimentos globais arrastou os preços para níveis próximos de mínimas de cinco anos.

Movimentos mais amplos do mercado, com o ouro e a prata registrando novos recordes de alta e o dólar norte-americano se desvalorizando, deram suporte adicional aos mercados de grãos.

"A pressão do mercado externo está sendo reduzida. Ao mesmo tempo, o clima

está chegando e, no fundo da mente dos operadores, está a pergunta: por que os spreads do milho estão se firmando? Os rendimentos estão ficando mais apertados?", disse Mike Zuzolo, presidente da Global Commodity Analytics.

O contrato dezembro do milho na bolsa de Chicago subiu 5 centavos, a US\$4,2175 o bushel. As compras técnicas, com o contrato de referência subindo acima de suas médias móveis de 20 e 100 dias, aceleraram os ganhos.

O novembro da soja ganhou 4,25 centavos, a US\$10,1075 o bushel, enquanto o dezembro do

trigo subiu 3,75 centavos, a US\$5,025 o bushel.

As negociações permaneceram cautelosas, já que os principais dados das safras não estavam disponíveis devido à paralisação do governo e antes de uma reunião esperada entre o presidente dos EUA, Donald Trump, e o presidente chinês, Xi Jinping, no final do mês, quando os dois líderes devem discutir a falta de compras de soja dos EUA pela China.

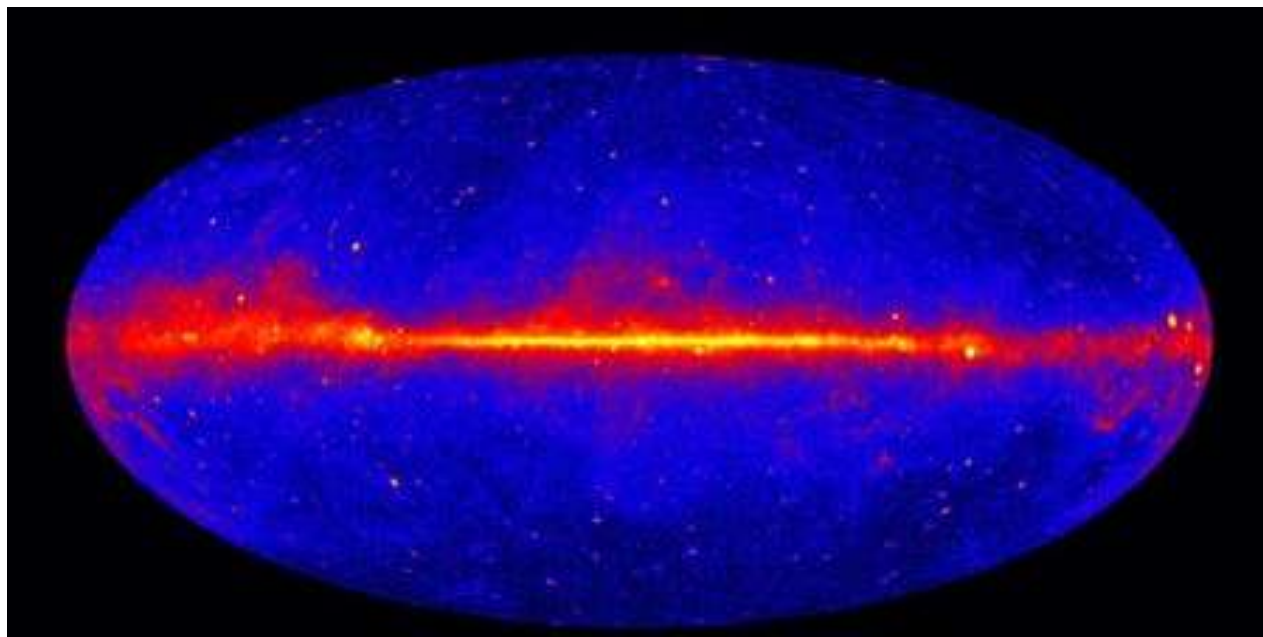
(Reportagem adicional de Gus Trompiz em Paris e Naveen Thukral em Cingapura)

Economia

Cientistas chegam mais perto de confirmar existência da matéria escura

Por Will Dunham WASHINGTON (Reuters) - Os cientistas podem estar chegando mais perto de confirmar a existência da matéria escura -- material invisível que se acredita constituir mais de um quarto do

16/10/2025, 20:21



Por Will Dunham WASHINGTON (Reuters) - Os cientistas podem estar chegando mais perto de confirmar a existência da matéria escura -- material invisível que se acredita constituir mais de um quarto do cosmos -- ao estudarem um brilho difuso de raios gama próximo ao centro de nossa galáxia.

Tudo o que é visível no universo é feito de matéria comum: de estrelas e planetas a pessoas, calotas de carros e tacos. A matéria comum pode ser vista em comprimentos de onda que vão do infravermelho à luz visível e aos raios gama, mas compreende apenas cerca de 5% do universo. A matéria escura, que não absorve, não reflete e não emite nenhuma luz, parece compreender cerca de 27% do universo, com outro componente misterioso chamado energia escura, responsável pelos 68% restantes.

Cientistas estão confiantes de que a matéria

escura existe por causa dos seus efeitos gravitacionais em grande escala no universo. Devido à sua própria natureza, sua existência tem sido difícil de provar. Mas pesquisas sobre um excesso de raios gama observados e mapeados pelo telescópio Fermi Gamma-ray Space em uma vasta extensão próxima ao coração da Via Láctea prometem fornecer uma confirmação há muito procurada.

Cientistas apresentaram duas explicações concorrentes para as emissões de raios gama.

Uma delas é que elas são causadas pela colisão de partículas de matéria escura reunidas nessa região galáctica. A outra é que elas são causadas por uma classe de estrelas de nêutrons -- densos núcleos colapsados de estrelas massivas após suas mortes - chamadas de pulsares de milissegundos, que emitem luz em todo o espectro eletromagnético à medida

que giram centenas de vezes por segundo.

Uma nova análise abrangente, incluindo simulações avançadas, ponderou os méritos dessas hipóteses concorrentes, considerando-as igualmente prováveis. Os raios gama gerados por colisões de partículas de matéria escura, segundo o estudo, produziram o mesmo sinal de raios gama observado pelo satélite Fermi.

"Compreender a natureza da matéria escura que permeia nossa galáxia e todo o universo é um dos maiores problemas da física", disse o cosmólogo Joseph Silk, da Universidade Johns Hopkins, em Maryland, e do Instituto de Astrofísica da Universidade de Paris/Sorbonne, um dos autores do estudo publicado na quinta-feira na revista Physical Review Letters.

"Nosso novo e importante resultado é que a matéria escura se encaixa nos dados de raios gama pelo menos tão bem quanto

a hipótese rival da estrela de nêutrons. Aumentamos as chances de que a matéria escura tenha sido indiretamente detectada", acrescentou Silk.

Segundo os pesquisadores, o mais poderoso telescópio terrestre de raios gama do mundo -- o Cherenkov Telescope Array Observatory, atualmente em construção no Chile -- pode ser capaz de fornecer uma resposta diferenciando as emissões de raios gama dessas duas fontes. Ele poderá entrar em operação já em 2026.

"Como a matéria escura não emite nem bloqueia a luz, só podemos detectá-la por meio de seus efeitos gravitacionais sobre a matéria visível. Apesar de décadas de busca, nenhum experimento ainda detectou partículas de matéria escura diretamente", disse o astrofísico e principal autor do estudo, Moortits Mihkel Muru, da Universidade de Tartu e do Instituto Leibniz de Astrofísica de Potsdam.

Cientistas chegam mais perto de confirmar existência da matéria escura

O excesso de raios gama foi observado em uma região que se estende pelos 7.000 anos-luz mais internos da galáxia. Um ano-luz é a distância que a luz percorre em um ano, 9,5 trilhões de quilômetros. Essa região fica a cerca de 26.000 anos-luz da Terra.

Os raios gama apresentam os menores comprimentos de onda e a maior energia de todas as ondas do espectro eletromagnético. Por que os

raios gama podem ser evidência de matéria escura? Suspeita-se que as partículas de matéria escura se aniquilam completamente quando colidem, e essas colisões geram raios gama como subproduto.

Acredita-se que a Via Láctea tenha se formado pelo colapso, sob a força da gravidade, de uma vasta nuvem de matéria escura e matéria comum.

"A matéria comum esfriou e caiu nas regiões

centrais, arrastando consigo um pouco de matéria escura para o passeio", disse Silk. "A única característica da hipótese mais simples da matéria escura é o fato de que se acredita que as partículas de matéria escura são suas próprias antipartículas e se aniquilam completamente quando colidem. Somente os prótons e os antiprótons fazem algo semelhante para produzir raios gama energéticos, e os

antiprótons são extremamente raros."

Mas o brilho também poderia ser produzido pela emissão coletiva de muitos milhares de pulsares de milissegundos até então não observados. O satélite Fermi confirmou que esses objetos são fontes de raios gama que poderiam explicar o brilho nessa região.

(Reportagem de Will Dunham)

Economia

Cacau sobe com dados de demanda melhores do que o esperado

NOVA YORK (Reuters) - Os contratos futuros do cacau na ICE, em Londres, nesta quinta-feira, se distanciaram ainda mais da mínima de um ano e meio registrada nesta semana, após dados de demanda

16/10/2025, 20:24



NOVA YORK (Reuters) - Os contratos futuros do cacau na ICE, em Londres, nesta quinta-feira, se distanciaram ainda mais da mínima de um ano e meio registrada nesta semana, após dados de demanda melhores do que o esperado, enquanto o café ficou misto.

CACAU

* O cacau em Londres subiu 118 libras, ou 2,9%, para 4.235 libras por tonelada, tendo atingido uma mínima de mais de um ano e meio, de 4.029 libras, na segunda-feira.

* A moagem de cacau do terceiro trimestre na Europa, uma medida da demanda, caiu 4,8% em relação ao ano anterior, para 337.353 toneladas, segundo dados do setor.

* Os negociantes disseram que a maioria dos participantes do mercado estava esperando um declínio de "pouco menos de dois dígitos".

* O cacau tem estado sob pressão devido à queda da demanda pelo ingrediente do chocolate em meio a preços historicamente altos e às apostas de que o mercado registrará um excedente significativo nesta temporada.

* Os comerciantes estavam aguardando os números da moagem do terceiro trimestre na América do Norte, que devem ser publicados nesta quinta-feira.

* O cacau em Nova York subiu 3,1%, para US\$5.991 a tonelada.

CAFÉ

* O café arábica caiu 1,1 centavo, ou 0,3%, para US\$3,938 por libra-peso.

* O café robusta subiu 1,6%, para US\$4.524 a tonelada.

* Os preços estão sendo impulsionados pelos baixos estoques na bolsa e pelas chuvas abaixo da média em algumas áreas de produção no Brasil, embora a maioria dos analistas ainda espere uma boa colheita no próximo ano.

* Os comerciantes observaram que as negociações comerciais entre o Brasil e os EUA estavam programadas para quinta-feira.

* Uma possível revisão da tarifa norte-americana de 50% sobre as importações brasileiras, incluindo o café, pressionaria os preços do arábica, caso isso ocorresse.

AÇÚCAR

* O açúcar bruto fechou em alta de 0,11 centavo de dólar, ou 0,7%, a 15,80 centavos de dólar por libra-peso.

* Os comerciantes observaram que a produção de açúcar no centro-sul do Brasil foi mais forte do que o esperado durante a segunda metade de setembro, aumentando 10,8% para 3,14 milhões de toneladas.

* Uma pesquisa da S&P Global Commodity Insights com analistas havia previsto um aumento de 7,7% na produção de açúcar, para 3,05 milhões de toneladas.

* O açúcar branco teve pouca alteração, a US\$440,60 por tonelada.

(Reportagem de May Angel, Nigel Hunt e Marcelo Teixeira)

Economia

Ex-assessor de Segurança Nacional dos EUA Bolton é acusado de manuseio indevido de informações confidenciais

Por Sarah N.

16/10/2025, 22:16



Por Sarah N. Lynch e Jack Queen

GREENBELT, Maryland (Reuters) - John Bolton, ex-assessor de Segurança Nacional de Donald Trump, foi indiciado nesta quinta-feira sob a acusação de ter manuseado indevidamente informações confidenciais, marcando a terceira vez nas últimas semanas que o Departamento de Justiça garantiu acusações criminais contra um crítico do presidente republicano.

O advogado de Bolton não respondeu imediatamente a um pedido de comentário. Seu advogado havia negado anteriormente que Bolton tivesse cometido irregularidades.

O indiciamento, apresentado no tribunal federal de Maryland, imputa a Bolton oito acusações de transmissão de informações de defesa nacional e 10 acusações de retenção de informações de defesa nacional, todas em violação à Lei de Espionagem.

Cada acusação é passível de punição de até

10 anos de prisão se Bolton for condenado, mas qualquer sentença seria determinada por um juiz com base em uma série de fatores.

Trump, que fez campanha para a Presidência com uma promessa de retaliação depois de enfrentar uma série de problemas legais após o término de seu primeiro mandato na Casa Branca em 2021, dispensou normas de décadas criadas para isolar a aplicação da lei federal de pressões políticas.

Nos últimos meses, ele pressionou ativamente o Departamento de Justiça da procuradora-geral Pam Bondi a apresentar acusações contra seus supostos adversários, até mesmo afastando um promotor que ele considerava estar se movendo muito lentamente para fazer isso.

Perguntado por repórteres na Casa Branca sobre a acusação de Bolton nesta quinta-feira, Trump disse: "Ele é um cara mau".

EMAIL DE BOLTON SUPOSTAMENTE HACKEADO

Bolton foi embaixador dos EUA na Organização das Nações Unidas e assessor de Segurança Nacional da Casa Branca durante o primeiro mandato de Trump, antes de emergir como um dos críticos mais veementes do presidente. Ele descreveu Trump como desqualificado para ser presidente em um livro de memórias que lançou no ano passado.

No indiciamento, os promotores disseram que Bolton compartilhou mais de mil páginas de informações sobre suas atividades diárias como assessor de Segurança Nacional, incluindo informações ultrassecretas, com duas pessoas não autorizadas de abril de 2018 a agosto de 2025. O indiciamento não mencionou os destinatários.

O indiciamento diz que as anotações que Bolton compartilhou com as duas pessoas incluíam informações que ele obteve em reuniões com altos

funcionários do governo, discussões com líderes estrangeiros e briefings de inteligência.

Os promotores disseram que um "ator cibernético" ligado ao governo iraniano invadiu o email pessoal de Bolton depois que ele deixou o serviço governamental e acessou informações confidenciais. Um representante de Bolton informou ao governo sobre a invasão, mas não informou que ele havia armazenado informações confidenciais na conta de email, de acordo com o indiciamento.

O próprio Trump já foi indiciado por violações da Lei de Espionagem por supostamente transportar registros confidenciais para sua casa na Flórida depois de deixar a Casa Branca em 2021 e recusar repetidos pedidos do governo para devolvê-los. Trump se declarou inocente e o caso foi arquivado depois que ele ganhou a reeleição em novembro de 2024.

Economia

Tribunal de recursos dos EUA rejeita envio da Guarda Nacional para Illinois por ora

Por Diana Novak Jones CHICAGO (Reuters) - Um tribunal federal de recursos rejeitou nesta quinta-feira o pedido do governo Trump para suspender decisão de instância inferior que impede temporariamente

16/10/2025, 22:37



Por Diana Novak Jones CHICAGO (Reuters) - Um tribunal federal de recursos rejeitou nesta quinta-feira o pedido do governo Trump para suspender decisão de instância inferior que impede temporariamente o envio de tropas da Guarda Nacional a Illinois durante a análise da apelação.

A decisão permite que uma ordem de restrição temporária contra o destacamento, emitida em 9 de outubro pela juíza distrital April Perry, em Chicago, permaneça em vigor.

Um painel de três juízes do 7º Tribunal de Apelações do Circuito dos EUA, com

sede em Chicago, disse que não havia provas de que as autoridades federais estariam sem condições de aplicar as leis de imigração.

O presidente Donald Trump invocou seu poder de enviar tropas da Guarda Nacional para Illinois após alegar que funcionários federais haviam enfrentado protestos violentos ao tentar prender pessoas que estão ilegalmente no país.

"As prisões e deportações de imigrantes prosseguiram em ritmo acelerado em Illinois no último ano, e o governo tem proclamado o sucesso de seus esforços atuais para fazer cumprir as leis de

imigração na área de Chicago", disse o tribunal.

A corte ainda considerou provável que tenha havido uma violação do direito constitucional de soberania de Illinois, agravada pelo envio de tropas da Guarda Nacional do Texas ao Estado.

O tribunal suspendeu uma parte da ordem de Perry que havia impedido a federalização das tropas da Guarda Nacional de Illinois, permitindo que as tropas permaneçam sob controle federal.

Em uma declaração, Abigail Jackson, porta-voz da Casa Branca, disse que o presidente havia exercido

sua autoridade legal para proteger autoridades e bens federais.

"O presidente Trump não fechará os olhos para a ilegalidade que assola as cidades americanas e esperamos ser defendidos por um tribunal superior", disse Jackson.

Os representantes do procurador-geral de Illinois, Kwame Raoul, não responderam imediatamente aos pedidos de comentários após a decisão.

(Reportagem de Diana Novak Jones)

Economia

Fundo patrimonial de Harvard aumenta para quase US\$57 bilhões e doações atingem recorde

Por Svea Herbst-Bayliss BOSTON (Reuters) - O valor do fundo patrimonial da Universidade de Harvard, o maior do mundo entre as universidades, cresceu quase US\$4 bilhões, chegando a US\$56,9 bilhões no

16/10/2025, 23:26



Por Svea Herbst-Bayliss BOSTON (Reuters) - O valor do fundo patrimonial da Universidade de Harvard, o maior do mundo entre as universidades, cresceu quase US\$4 bilhões, chegando a US\$56,9 bilhões no ano fiscal de 2025 devido aos fortes retornos de investimento, mesmo com os cortes do governo Trump no financiamento para pesquisas da instituição.

A Harvard Management Co, braço de investimentos da universidade, informou nesta quinta-feira que obteve um retorno de 11,9% no ano fiscal encerrado em 30 de junho. O retorno superou a meta de longo prazo da universidade de 8%, de acordo com seu relatório anual. No ano fiscal de 2024, o fundo patrimonial de

Harvard obteve um retorno de 9,6%, totalizando US\$53,2 bilhões.

A instituição disse que também recebeu um recorde de US\$600 milhões em doações irrestritas de ex-alunos e amigos, já que suas batalhas com o governo Trump chegaram às manchetes dos jornais.

O presidente Donald Trump acusou Harvard de promover o antisemitismo no campus em meio à guerra de Israel em Gaza, mas críticos afirmam que a alegação é um pretexto para uma campanha mais ampla contra o que o republicano vê como preconceito anticonservador no meio acadêmico.

A disputa, que agora se desenrola na Justiça, também envolve esforços

federais para cortar o financiamento a pesquisas e restringir a matrícula de estudantes internacionais na universidade.

O fundo patrimonial da instituição de ensino alocou 41% de seus ativos em investimentos de private equity e 31% em fundos de hedge, e manteve sua alocação em ações públicas inalterada em 14%, escreveu o presidente-executivo da Harvard Management, N.P. Narvekar, em uma carta.

"Embora os resultados do fundo patrimonial no ano fiscal de 2025 tenham sido prejudicados pelo fato de haver menos ações públicas do que privadas, o desempenho geral da HMC foi reforçado pela seleção criteriosa dos gestores", escreveu Narvekar,

referindo-se ao uso de consultores de investimento externos pelo fundo patrimonial.

Os retornos das universidades da Ivy League, como Harvard, são observados de perto porque elas foram pioneiras em práticas como o uso de fundos de hedge e fundos de private equity, e estão sob escrutínio ainda maior diante das atuais batalhas políticas.

"Continuamos a nos adaptar à incerteza e às ameaças às fontes de receita", escreveu o presidente de Harvard, Alan Garber, sem mencionar Trump.

(Reportagem de Svea Herbst-Bayliss)

Economia

ADM busca atrair vendas de soja de agricultores dos EUA conforme preços caem, dizem fontes

Por Tom Polansek CHICAGO (Reuters) - A Archer-Daniels-Midland, uma das maiores comerciantes de grãos do mundo, está oferecendo incentivos para que agricultores norte-americanos entreguem soja em uma

17/10/2025, 11:16



Por Tom Polansek CHICAGO (Reuters) - A Archer-Daniels-Midland, uma das maiores comerciantes de grãos do mundo, está oferecendo incentivos para que agricultores norte-americanos entreguem soja em uma de suas principais instalações de processamento neste mês, já que os preços baixos desaceleraram as vendas dos produtores, disseram um trader de grãos e um funcionário da empresa com conhecimento do assunto.

Em uma oferta incomum durante o pico da colheita de outono, a ADM está permitindo que os agricultores entreguem a soja em suas instalações em Decatur, Illinois, e definam o preço final de venda posteriormente, sem pagar pelo armazenamento, disseram as duas fontes.

Em troca, a ADM tomará propriedade dos grãos de soja, o que lhe permitirá processar as safras, acrescentaram.

Um porta-voz da empresa não quis comentar.

Colheitas abundantes têm pressionado os preços das safras e os agricultores estão sofrendo com os altos custos de fertilizantes e outros insumos. Além disso, a China, o maior importador de soja, respondeu às tarifas comerciais do presidente Donald Trump este ano voltando-se para a América do Sul, privando os agricultores dos EUA de seu principal mercado.

AGRICULTORES ARMAZENAM SAFRAS

Muitos agricultores estão armazenando soja na esperança de obter preços melhores no futuro, disseram produtores e analistas, deixando menos suprimentos disponíveis para os principais processadores dos EUA.

A oferta da ADM, conhecida como preço diferido gratuito, estará disponível para os agricultores até o final de outubro, e aqueles que

participarem terão até setembro de 2026 para definir um preço de venda, de acordo com o funcionário da empresa.

"Isso me diz que eles precisam de grão, que não têm grão suficiente para manter o processo em andamento", disse David Isermann, um agricultor de Streator, Illinois, que não participará do programa da ADM.

Agricultores disseram que a oferta da ADM era incomum porque os processadores normalmente têm acesso a suprimentos abundantes durante a época da colheita.

Neste ano, os agricultores concordaram em vender menos de sua safra do que o normal no início da temporada de colheita, disse Miranda Wamsley, vice-presidente de origem de produtores da ADM, em uma entrevista no mês passado. Ela não forneceu valores específicos.

Alguns agricultores disseram que normalmente comercializam cerca de metade da safra esperada até o início da colheita, mas que venderam cerca de 20% ou menos neste ano.

"Como os preços estão baixos, todos estão armazenando grãos na fazenda e dizendo: 'Não, vocês não receberão meus grãos até que os preços subam'", disse Steve Pitstick, agricultor de Maple Park, Illinois.

Empresas comerciais de grãos ainda precisam de safras para processar produtos como o óleo vegetal.

Em setembro, o esmagamento de soja nos EUA atingiu o quarto nível mais alto de todos os meses, de acordo com dados da Associação Nacional de Processadores de Sementes Oleaginosas divulgados na quarta-feira.

ADM busca atrair vendas de soja de agricultores dos EUA conforme preços caem, dizem fontes

AGRICULTORES LUTAM PARA GANHAR DINHEIRO

O preço diferido é potencialmente atraente para os agricultores que estão colhendo safras volumosas porque, caso contrário, eles precisam

arranjar onde colocar os suprimentos se não quiserem vendê-los.

O espaço para armazenamento é limitado nas fazendas e custa alguns centavos de dólar por bushel por mês nos elevadores de grãos. As safras também

podem ser danificadas no armazenamento.

A Secretária de Agricultura dos EUA, Brooke Rollins, disse na semana passada que o governo Trump poderia oferecer um programa de ajuda aos produtores de soja assim

que a paralisação do governo, que já dura duas semanas, terminasse.

(Reportagem de Tom Polansek; reportagem adicional de Julie Ingwersen em Chicago)

Economia

IGP-10 sobe 0,08% em outubro e desacelera mais que o esperado, aponta FGV

SÃO PAULO (Reuters) - A alta do Índice Geral de Preços-10 (IGP-10) desacelerou mais do que o esperado em outubro ao registrar avanço de 0,08%, depois de subir 0,21% no mês anterior, informou nesta

17/10/2025, 11:32



SÃO PAULO (Reuters) - A alta do Índice Geral de Preços-10 (IGP-10) desacelerou mais do que o esperado em outubro ao registrar avanço de 0,08%, depois de subir 0,21% no mês anterior, informou nesta sexta-feira a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Com isso, o IGP-10 passa a acumular em 12 meses alta de 1,60%. A expectativa em pesquisa da Reuters para a leitura mensal era de 0,18%.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-10), que mede a variação dos preços no atacado e responde por 60% do índice geral, teve queda de 0,04%

em outubro, depois de subir 0,27% no mês anterior.

"Os preços ao produtor, principalmente os agropecuários, registraram quedas expressivas em arroz (em casca), soja (em grão) e bovinos", explicou Matheus Dias, economista do FGV IBRE. Os preços do arroz recuaram 7,63%, enquanto os da soja caíram 1,22% e os dos bovinos tiveram queda de 1,40%.

No IPA, o avanço dos produtos de origem agropecuária desacelerou a 0,24% em outubro, de 3,07% em setembro. Já os produtos de origem industrial tiveram queda de 0,14%, após recuarem 0,67% no mês anterior.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-10), que responde por 30% do índice geral, registrou alta de 0,48% no mês, deixando para trás a queda de 0,13% vista em setembro.

"Destacam-se as altas em passagens aéreas, seguro facultativo e condomínio residencial entre os serviços, e as tarifas de energia elétrica residencial entre os preços administrados", disse Dias.

Entre as oito classes de despesa que compõem o IPC, sete apresentaram avanços nas suas taxas de variação: Habitação (0,07% para 1,41%), Educação, Leitura e Recreação (-0,70% para 1,27%), Transportes

(-0,03% para 0,33%), Alimentação (-0,37% para -0,12%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,02% para 0,06%), Despesas Diversas (-0,14% para -0,12%) e Comunicação (0,05% para 0,06%). Apenas o grupo Vestuário (0,21% para 0,19%) mostrou alta mais fraca.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-10), por sua vez subiu 0,21% em outubro, depois de uma alta de 0,42% em setembro.

O IGP-10 calcula os preços ao produtor, consumidor e na construção civil entre os dias 11 do mês anterior e 10 do mês de referência.

(Por Camila Moreira)

Arte e Cultura

Ace Frehley, guitarrista fundador do Kiss, morre aos 74 anos

Por Daniel Trotta (Reuters) - Ace Frehley, o guitarrista fundador do grupo de rock Kiss, cujo som intenso, teatralidade de palco e maquiagem icônica criaram uma das bandas mais populares e inovadoras

17/10/2025, 11:37



Por Daniel Trotta (Reuters) - Ace Frehley, o guitarrista fundador do grupo de rock Kiss, cujo som intenso, teatralidade de palco e maquiagem icônica criaram uma das bandas mais populares e inovadoras de todos os tempos, morreu na quinta-feira aos 74 anos, informou a família.

Uma representante de Frehley, Lori Lousarian, atribuiu sua morte a uma queda recente em casa, segundo a revista Rolling Stone.

"Estamos completamente devastados e com o coração partido", disse a família de Frehley

em um comunicado, acrescentando que palavras de amor e carinho e orações o cercaram em seus últimos momentos.

"A magnitude de sua morte é de proporções épicas e está além da compreensão. Refletindo sobre todas as incríveis conquistas de sua vida, a memória de Ace continuará vivendo para sempre!"

O Kiss entrou em cena na década de 1970 com um som e um visual amplamente reconhecidos como hard rock e glam rock, devido à pintura facial em preto e branco, aos elaborados trajes de couro

preto e prata e à pirotecnia no palco.

Também foi considerado um precursor do heavy metal.

Os sucessos de 1975, como "Rock and Roll All Nite" e o álbum de show "Alive!", tornaram-se clássicos do rock.

Todos os seus 26 álbuns conquistaram disco de ouro, vendendo pelo menos 500.000 cópias nos Estados Unidos, o maior número para qualquer banda norte-americana, e 14 ganharam disco de platina, vendendo 1 milhão ou mais, embora alguns desses discos tenham atingido essa marca

depois que Frehley deixou a banda.

Frehley, o vocalista e baixista Gene Simmons, o guitarrista Paul Stanley e o baterista Peter Criss tinham cada um seu próprio visual e alter ego. Com uma estrela pintada em seu rosto, Frehley também era conhecido como "Spaceman".

Ele permaneceu no Kiss durante seu auge nos anos 1970 e participou da reunião da banda nos anos 1990. Como artista solo, gravou o sucesso de 1978 "New York Groove".

Economia

Brasil e EUA terão agenda de reuniões para negociar tarifas após "princípio auspicioso", diz Vieira

Por Lisandra Paraguassu (Reuters) - O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, afirmou na quinta-feira que os governos de Brasil e Estados Unidos irão trabalhar em uma agenda de reuniões para

17/10/2025, 12:16



Por Lisandra Paraguassu

(Reuters) - O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, afirmou na quinta-feira que os governos de Brasil e Estados Unidos irão trabalhar em uma agenda de reuniões para negociações comerciais nas próximas semanas, acrescentando que os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump devem se encontrar "em breve".

"Foi um princípio auspicioso de um processo negociador no qual trabalharemos para normalizar e abrir novos caminhos para as relações bilaterais", disse o chanceler brasileiro em uma breve declaração à imprensa em Washington, depois do encontro com o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio.

"Já estamos trabalhando na montagem de uma agenda de reuniões e manterei contatos diretos com o secretário Rubio nos próximos dias para monitorar o avanço e estabelecer

prazos para novos encontros."

De acordo com o próprio ministro, o encontro com Rubio, acertado na semana passada, teve duas partes, uma privada, de cerca de 20 minutos. A segunda, de aproximadamente 45 minutos, incluiu diplomatas brasileiros que acompanharam Vieira a Washington, o representante comercial dos Estados Unidos (USTR), Jamieson Greer, e o subsecretário de Defesa, Michael Jensen.

Um dos primeiros recados de Rubio e Vieira aos negociadores, ao deixarem a reunião privada, foi de que as questões políticas estarão restritas a ambos, sem contaminar as discussões comerciais, disse uma fonte diplomática. Temas como as sanções a autoridades brasileiras ou a condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro serão tratadas, se necessário, apenas entre os dois chanceleres.

Vieira e Rubio têm números de contato um do outro desde 30 de julho, disse a fonte, e a intenção é

manter o contato direto sempre que necessário.

Em sua fala depois do encontro, Vieira afirmou ainda que os dois presidentes devem se encontrar em breve.

"Está mantido o objetivo dos presidentes Lula e Trump de que se reúnam proximamente, mas isso ainda será definido pelas partes de acordo com as agendas dos presidentes", explicou.

Questionado se esse encontro poderia acontecer em 10 dias, durante a cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), na Malásia, ele não descartou. "Se a agenda de ambos coincidir", disse, ressaltando que depende das conversas entre as equipes da Casa Branca e do Palácio do Planalto.

Não foi tratado na conversa, segundo a fonte ouvida pela Reuters, de especulações sobre datas. Um encontro na Malásia ainda está no radar, mas além da agenda, depende ainda de o que os dois presidentes terão para conversar ou anunciar em

uma reunião direta. A intenção é começar em breve as negociações propriamente ditas, mas ainda não foram marcadas novas reuniões.

Logo depois do encontro, Vieira falou por telefone com o presidente Lula, e uma reunião presencial está marcada para esta sexta-feira, já em Brasília, para que o chanceler acerte os detalhes dos próximos passos das negociações.

Esta é a primeira reunião de Vieira e Rubio e as equipes técnicas depois do telefonema entre Lula e Trump na semana passada. A conversa entre os presidentes, depois de um rápido encontro nas Nações Unidas, serviu para quebrar o congelamento das relações entre os dois países desde que Trump saiu em defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro e impôs tarifas de 50% a produtos brasileiros e sanções a ministros do Supremo Tribunal Federal e do próprio governo.

Brasil e EUA terão agenda de reuniões para negociar tarifas após "princípio auspicioso", diz Vieira

Fontes ouvidas pela Reuters consideraram que essa primeira reunião foi, como disse Vieira, produtiva, mas não havia expectativas de avanços já nessa primeira conversa. A intenção, disse uma das fontes, era mapear o que pode começar a ser negociado.

"Clima excelente de descontração e troca de ideias de uma forma muito clara, muito objetiva e muita disposição para traçar uma agenda bilateral de

encontros para tratar de temas específicos de comércio", ressaltou Vieira, que reiterou ter dito a Rubio que é preciso rever as medidas adotadas contra o Brasil.

Do lado brasileiro, a avaliação foi de que a instrução do governo norte-americano foi de "fazer as coisas acontecerem" e dar um encaminhamento real à negociações comerciais separadamente, o que ficou claro na reunião de quinta-feira. Não foram tratados

temas específicos ainda, mas o governo brasileiro pediu que as tarifas aplicadas às exportações do país sejam retiradas, ainda que parcialmente, durante as negociações. O tema deve ser levado à Casa Branca.

Nos próximos dias deve ser acertado um cronograma inicial de reuniões de negociações, envolvendo equipes do Itamaraty, Ministério da Fazenda e Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Mas a

intenção é partir da base que havia sido negociada antes de julho, quando Trump decidiu aumentar as tarifas brasileiras para 50%. Entre os produtos afetados estão as carnes e o café, o que tem aumentado o custo para os consumidores norte-americanos.

(Reportagem de Lisandra Paraguassu e reportagem adicional de Marcela Ayres, em Brasília)

Economia

Trump diz que tarifas de 100% sobre a China não são sustentáveis

WASHINGTON (Reuters) - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que sua proposta de tarifa de 100% sobre os produtos da China não seria sustentável, mas culpou a China pelo mais recente

17/10/2025, 13:20



WASHINGTON (Reuters) - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que sua proposta de tarifa de 100% sobre os produtos da China não seria sustentável, mas culpou a China pelo mais recente impasse nas negociações comerciais, que começaram quando Pequim aumentou o controle sobre suas exportações de terras raras.

Questionado se uma tarifa tão alta seria sustentável e o que isso

poderia causar à economia, Trump respondeu: "Não é sustentável, mas o número é esse."

"Eles me forçaram a fazer isso", disse ele em uma entrevista à Fox Business Network transmitida nesta sexta-feira.

Trump revelou taxas adicionais de 100% sobre as exportações da China para os EUA há uma semana, juntamente com novos controles de exportação sobre "todo e qualquer software crítico" até 1º de

novembro, nove dias antes do vencimento do alívio tarifário existente.

As novas medidas comerciais foram a reação de Trump à expansão dos controles de exportação de elementos de terras raras pela China. A China domina o mercado de tais elementos, que são essenciais para a fabricação de tecnologia.

Trump também confirmou que se reunirá com o presidente chinês, Xi Jinping, em duas semanas

na Coreia do Sul - uma reunião que ele havia colocado em dúvida na semana passada - e expressou admiração pelo líder chinês.

"Acho que vamos nos dar bem com a China, mas temos que ter um acordo justo. Tem que ser justo", disse Trump no programa "Mornings with Maria", da FBN, que foi gravado na quinta-feira.

(Reportagem de Doina Chiacu e Susan Heavey)

Arte e Cultura

Meta aumentará controle dos pais de adolescentes após críticas sobre chatbots de IA

(Reuters) - A Meta disse nesta sexta-feira que permitirá que os pais desabilitem os bate-papos privados de seus filhos adolescentes com personagens de inteligência artificial, em uma nova medida para

17/10/2025, 13:45



(Reuters) - A Meta disse nesta sexta-feira que permitirá que os pais desabilitem os bate-papos privados de seus filhos adolescentes com personagens de inteligência artificial, em uma nova medida para tornar suas plataformas de mídia social seguras para menores, após duras críticas sobre o comportamento dos chatbots.

No início desta semana, a empresa disse que suas experiências de IA para adolescentes serão guiadas pelo sistema de classificação de filmes PG-13, para evitar que menores acessem conteúdo inapropriado. O PG-13 é um sistema de classificação etária de filmes nos Estados Unidos.

Os reguladores dos EUA intensificaram o escrutínio das empresas de IA quanto aos potenciais impactos negativos dos chatbots. Em agosto, a Reuters noticiou como as regras de IA da Meta permitiam conversas provocativas com menores.

As novas ferramentas serão lançadas no Instagram no início do ano que vem, nos EUA, no Reino Unido, no Canadá e na Austrália, de acordo com uma postagem de blog.

A Meta disse que os pais também poderão bloquear personagens específicos da IA e ver tópicos gerais discutidos por seus filhos adolescentes com chatbots e o assistente de IA da Meta, sem desativar completamente o acesso à inteligência artificial.

Seu assistente de IA permanecerá disponível com padrões adequados à idade, mesmo que os pais desabilitem os bate-papos individuais dos adolescentes com personagens de inteligência artificial, disse a Meta.

Os recursos de supervisão são baseados em proteções já aplicadas a contas de adolescentes, disse a empresa, acrescentando que ela usa sinais de IA para colocar adolescentes suspeitos sob proteção, mesmo que eles digam que são adultos.

Um relatório de setembro mostrou que muitos recursos de segurança que a Meta implementou no Instagram ao longo dos anos não

funcionam bem ou não existem.

A Meta disse que seus personagens de IA são projetados para não se envolver em discussões com adolescentes, inapropriadas para a idade, sobre automutilação, suicídio ou distúrbios alimentares.

No mês passado, a OpenAI lançou controles parentais para o ChatGPT na web e em dispositivos móveis, após uma ação judicial movida pelos pais de um adolescente que cometeu suicídio depois que o chatbot da startup supostamente o treinou sobre métodos de automutilação.

(Reportagem de Jaspreet Singh em Bengaluru)

Economia

França diz que futuro do gado está em risco com disseminação de doença viral de pele

PARIS (Reuters) - O futuro da pecuária da França está sob ameaça, à medida que a doença altamente contagiosa da pele nodular se espalha pelas fazendas de gado pela primeira vez na Europa Ocidental,

17/10/2025, 14:00



PARIS (Reuters) - O futuro da pecuária da França está sob ameaça, à medida que a doença altamente contagiosa da pele nodular se espalha pelas fazendas de gado pela primeira vez na Europa Ocidental, disse a ministra da Agricultura do país nesta sexta-feira, quando mais casos foram relatados perto da fronteira com a Espanha.

Três surtos do vírus, que causa bolhas e reduz a produção de leite, foram encontrados perto da fronteira com a Espanha nesta semana. A doença não representa risco para os seres humanos, mas muitas vezes leva a restrições

comerciais e graves perdas econômicas.

O aumento dos surtos levou a França a proibir as exportações de gado francês por 15 dias, disse a ministra da Agricultura, Annie Genevard, enquanto viajava para a região de Jura, onde um primeiro caso foi detectado recentemente.

"Estamos em um momento crítico. É essencial mantermos nossos esforços para proteger o rebanho bovino francês", disse ela.

"Vamos enfrentar o desafio juntos, como temos feito desde junho passado, porque o futuro da pecuária francesa está realmente em jogo."

AUMENTO DOS SURTOS

A França registrou uma queda acentuada nos surtos no final de agosto após uma campanha de vacinação em massa, mas os casos voltaram a aumentar neste mês, espalhando-se no leste e agora no sudoeste.

Foram encontrados casos em três municípios dos Pirineus Orientais no sudoeste da França -- La Bastide, Oms e Valmanya -- nesta semana, o que levou a uma campanha de vacinação obrigatória na área circundante, informou o ministério em um comunicado.

Os vilarejos afetados ficam próximos uns dos

outros e a cerca de 30 quilômetros da fronteira com a Espanha. No início desta semana, as autoridades locais haviam mencionado apenas um único surto na região.

"Podemos imaginar que há uma ligação com a Espanha, mas ainda estamos investigando", disse Genevard aos repórteres.

A França já está lutando contra o vírus da língua azul que afeta ovinos e bovinos e que se espalhou pela Europa. O mesmo acontece com a Itália e a Espanha, que também foram afetadas pela doença da pele nodular pela primeira vez este ano.

(Reportagem de Sybille de La Hamaide)

Economia

ONU enfrenta bloqueios em entrega de ajuda a áreas atingidas pela fome no norte de Gaza

Por Olivia Le Poidevin GENEBRA (Reuters) - A ONU disse nesta sexta-feira que os comboios de ajuda estavam com dificuldade para chegar às áreas atingidas pela fome no norte de Gaza devido a estradas

17/10/2025, 14:46



Por Olivia Le Poidevin GENEBRA (Reuters) - A ONU disse nesta sexta-feira que os comboios de ajuda estavam com dificuldade para chegar às áreas atingidas pela fome no norte de Gaza devido a estradas danificadas pela guerra e ao fechamento contínuo de importantes rotas para o norte do enclave, apesar do cessar-fogo entre Israel e os militantes do Hamas.

Cerca de 560 toneladas de alimentos entraram na Faixa de Gaza por dia, em média, desde a pausa na guerra devastadora, intermediada pelos EUA, mas isso ainda estava bem abaixo da escala de necessidade, de acordo com o Programa Mundial de Alimentos da ONU.

Com as condições de fome na região da Cidade de Gaza, o chefe de assuntos humanitários da ONU, Tom Fletcher, disse esta semana

que milhares de veículos de ajuda teriam que entrar semanalmente para enfrentar a desnutrição generalizada, a falta de moradia e o colapso da infraestrutura.

"Ainda estamos abaixo do que precisamos, mas estamos chegando lá... O cessar-fogo abriu uma estreita janela de oportunidade, e o PMA está agindo com muita rapidez e agilidade para aumentar a assistência alimentar", disse a porta-voz do PMA Abeer Etefa em uma coletiva de imprensa em Genebra.

Mas o PMA afirmou que não havia iniciado as distribuições na Cidade de Gaza, apontando para o fechamento contínuo de duas passagens de fronteira, Zikim e Erez, com Israel no norte do enclave, onde o desastre humanitário é mais grave.

"O acesso à Cidade de Gaza e ao norte de Gaza é extremamente desafiador", disse Etefa, afirmando que o movimento de comboios de farinha de trigo e pacotes de alimentos prontos para consumo do sul do território estava sendo dificultado por estradas destruídas ou bloqueadas.

"É muito importante ter essas aberturas no norte, pois foi lá que a fome se instalou. Para virar a maré dessa fome... é muito importante conseguir essas aberturas."

A instituição médica beneficente global Médicos Sem Fronteiras disse que muitas agências de ajuda humanitária não retornaram totalmente ao norte, onde os hospitais mal funcionam, deixando muitos civis de Gaza ainda sem acesso a cuidados regulares.

Jacob Granger, coordenador de emergência

do MSF em Gaza, descreveu o caso de uma mulher da Cidade de Gaza com um ferimento de estilhaço sofrido durante a guerra que não conseguiu chegar a uma instalação médica para trocar seus curativos por cinco dias no início deste mês. Quando ela conseguiu encontrar uma enfermeira do MSF, a ferida estava infectada com vermes e larvas, segundo Granger.

Embora pequenas quantidades de produtos nutricionais tenham chegado ao norte -- a área de combates mais pesados e devastadores entre Israel e o Hamas -- os comboios de ajuda humanitária ainda não conseguiram transportar quantidades significativas de alimentos para lá.

Economia

Petróleo cai na semana com redução de conflitos globais e temores com excesso de oferta

Por Erwin Seba HOUSTON (Reuters) - Os preços do petróleo obtiveram pequenos ganhos nesta sexta-feira, mas fecharam com uma perda semanal de quase 3%, depois que a Agência Internacional de Energia (IEA)

17/10/2025, 20:15



Por Erwin Seba HOUSTON (Reuters) - Os preços do petróleo obtiveram pequenos ganhos nesta sexta-feira, mas fecharam com uma perda semanal de quase 3%, depois que a Agência Internacional de Energia (IEA) previu um excesso crescente e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente russo, Vladimir Putin, concordaram em se reunir novamente para discutir a Ucrânia.

Os contratos futuros do petróleo Brent fecharam a US\$61,29 por barril, com alta de 0,38%. Os contratos futuros do West Texas Intermediate dos EUA (WTI) fecharam a US\$57,54 por barril, com alta de 0,14%.

Trump e Putin concordaram nesta quinta-

feira com outra cúpula sobre a guerra na Ucrânia, a ser realizada nas próximas duas semanas na Hungria.

Isso se soma a um acordo de cessar-fogo que encerra, pelo menos temporariamente, os combates em Gaza entre Israel e o Hamas.

O presidente ucraniano Volodymyr Zelenskiy estava indo para a Casa Branca nesta sexta-feira para pressionar por mais apoio militar, incluindo mísseis Tomahawk de longo alcance fabricados nos EUA, enquanto Washington pressionava a Índia e a China a pararem de comprar petróleo russo.

"Tivemos o acordo de paz único em uma geração no Oriente Médio, o Irã foi neutralizado e agora a

Ucrânia; uma quantidade sem precedentes de risco saiu do mercado", disse Phil Flynn, analista sênior do Price Futures Group.

A queda desta semana também se deveu em parte ao aumento das tensões comerciais entre os EUA e a China, o que aumentou as preocupações com a desaceleração econômica e a redução da demanda de energia.

"Isso simplesmente destrói a confiança", disse Jorge Montepeque, diretor administrativo do Onyx Capital Group, que espera que a economia dos EUA seja rapidamente afetada.

Nesta sexta-feira, um incêndio ocorrido durante a noite na refinaria Whiting, Indiana, da BP, deverá afetar

apenas o mercado do Meio-Oeste, disse Flynn.

Patrick DeHaan, chefe de análise de petróleo da GasBuddy, disse que o mercado ao redor dos Grandes Lagos deve aumentar.

"Os preços spot da gasolina nos Grandes Lagos aumentaram devido ao incêndio na refinaria da BP durante a noite, o que pode levar os preços a subir em breve", publicou DeHaan no X. "Por enquanto, os preços no atacado apontam para um aumento de cerca de 20 centavos por galão."

(Reportagem de Erwin Seba em Houston, Anna Hirstenstein e Robert Harvey em Londres. Reportagem adicional de Nicole Jao, em Nova York, e Colleen Howe, em Pequim)

Economia

Dólar tem 3ª sessão consecutiva de baixa e se reaproxima dos R\$5,40

Por Fabricio de Castro SÃO PAULO (Reuters) - Em um dia de agenda esvaziada de indicadores, o dólar emplacou nesta sexta-feira a terceira baixa consecutiva ante o real, se reaproximando dos R\$5,40,

17/10/2025, 20:22



Por Fabricio de Castro SÃO PAULO (Reuters) - Em um dia de agenda esvaziada de indicadores, o dólar emplacou nesta sexta-feira a terceira baixa consecutiva ante o real, se reaproximando dos R\$5,40, enquanto no exterior a moeda norte-americana sustentou sinais mistos ante outras divisas de países emergentes.

O dólar à vista fechou com baixa de 0,68%, aos R\$5,4065. Na semana, a divisa acumulou queda de 1,77% e, no ano, recuo de 12,50%.

Às 17h05 na B3 o dólar para novembro -- atualmente o mais líquido no Brasil -- cedia 0,88%, aos R\$5,4240.

A moeda norte-americana oscilou entre altas e baixas ante o real durante a manhã, sem que o noticiário fornecesse gatilhos

fortes para que firmasse uma tendência.

No exterior, os investidores seguiram operando em meio a preocupações com a guerra comercial entre Estados Unidos e China e sob a expectativa de corte de juros pelo Federal Reserve nos próximos meses -- fatores que ao longo da semana pesaram sobre a moeda norte-americana.

No início do dia, o presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou que sua proposta de tarifa de 100% sobre os produtos da China não seria sustentável, mas culpou o país asiático pelo mais recente impasse nas negociações comerciais. Trump também confirmou que se reunirá com o presidente chinês, Xi Jinping, em duas semanas, na Coreia do Sul.

Ainda que os comentários de Trump sugerissem algum alívio para os mercados globais, um novo fator de pressão atuou sobre os preços nesta sexta-feira: sinais de risco crescente entre alguns bancos regionais norte-americanos, como o Zions e o Western Alliance.

Neste cenário, o dólar registrava perdas ante moedas de proteção como o iene e o franco suíço, mas tinha sinais mistos ante divisas de países emergentes.

Em relação ao real, o dólar se firmou em baixa a partir do início da tarde, se reaproximando dos R\$5,40 -- marca superada na sexta-feira passada, quando Trump retomou as ameaças tarifárias contra a China.

"O dólar pulou de R\$5,30 para R\$5,50 em

poucos dias", lembrou o diretor da assessoria FB Capital, Fernando Bergallo, pontuando que o avanço das cotações no Brasil foi superior ao visto em outras praças.

Por isso, segundo ele, "naturalmente (aqui no Brasil) é onde (o mercado) vai devolver primeiro".

Assim, após marcar a maior cotação do pregão, de R\$5,4608 (+0,32%), às 10h19, o dólar à vista atingiu a mínima de R\$5,4029 (-0,74%) às 14h59, para depois encerrar perto deste nível.

No exterior, às 17h11, o índice do dólar -- que mede o desempenho da moeda norte-americana frente a uma cesta de seis divisas -- subia 0,18%, a 98,431.

Príncipe Andrew, do Reino Unido, abdica do título de duque de York

Por Michael Holden LONDRES (Reuters) - O príncipe Andrew, do Reino Unido, anunciou nesta sexta-feira que vai desistir do título de duque de York após anos de críticas sobre seu comportamento e suas

17/10/2025, 20:34



Por Michael Holden LONDRES (Reuters) - O príncipe Andrew, do Reino Unido, anunciou nesta sexta-feira que vai desistir do título de duque de York após anos de críticas sobre seu comportamento e suas ligações com o falecido criminoso sexual norte-americano Jeffrey Epstein.

A reputação de Andrew, irmão mais novo do rei Charles e segundo filho da falecida rainha Elizabeth, foi arranhada nos últimos anos, principalmente por causa de suas ligações com Epstein.

E uma decisão judicial no ano passado também revelou que um de seus parceiros comerciais mais próximos era considerado pelo governo britânico como um espião chinês. Na época, Andrew disse que havia interrompido todos os contatos com o indivíduo.

Em uma declaração nesta sexta-feira, Andrew disse que "as contínuas acusações sobre mim" desviaram a atenção do

trabalho de seu irmão mais velho, o rei Charles, e do trabalho mais amplo da família real britânica.

"Decidi, como sempre fiz, colocar meu dever para com minha família e meu país em primeiro lugar. Mantenho minha decisão de cinco anos atrás de me afastar da vida pública", disse Andrew.

"Com a concordância de Sua Majestade, sentimos que agora devo dar um passo adiante. Portanto, não usarei mais o título ou as honras que me foram conferidas. Como já disse anteriormente, nego veementemente as acusações contra mim."

Andrew, de 65 anos, o oitavo na linha de sucessão ao trono, já foi considerado um oficial da marinha arrojado e serviu nas Forças Armadas durante a Guerra das Malvinas com a Argentina no início da década de 1980.

Mas foi forçado a sair do cargo de embaixador

comercial itinerante do Reino Unido em 2011, antes de deixar todos os deveres reais em 2019 e, em seguida, foi destituído de suas ligações militares e patrocínios reais em 2022 em meio a alegações de má conduta sexual que sempre negou.

Naquele ano, ele encerrou um processo movido por Virginia Giuffrè, falecida em abril, que o acusou de abusar sexualmente dela quando ela era adolescente. Andrew sempre negou o relato dela, que voltou a ganhar destaque na última semana com o lançamento de suas memórias.

Em seu livro, ela disse que Andrew acreditava que era seu direito de nascer com relações sexuais com ela, de acordo com trechos publicados pelo jornal Guardian.

De acordo com uma pesquisa recente da YouGov, 67% dos britânicos apoiam a retirada dos títulos reais

restantes de Andrew, com 13% se opondo à medida. Uma pesquisa separada revelou que apenas 5% dos entrevistados tinham uma opinião favorável sobre ele.

Andrew, que já havia desistido de ser chamado de "Sua Alteza Real", continua sendo um príncipe e continuará morando em Royal Lodge, uma grande propriedade nos arredores do Castelo de Windsor, um palácio real histórico a oeste de Londres.

Entretanto, ele não participará mais das reuniões anuais de Natal da realeza em Sandringham, residência real no leste da Inglaterra.

Suas filhas, as princesas Beatrice e Eugenie, não serão afetadas, mas sua ex-esposa Sarah Ferguson também não será mais conhecida como a duquesa de York.

Príncipe Andrew, do Reino Unido, abdica do título de duque de York

Em setembro, instituições de caridade cortaram seus vínculos com ela após ela descrever Epstein como um "amigo supremo" em um email três anos depois de ele se declarar culpado, em 2008, de uma acusação de prostituição na Flórida e

concordar em se registrar como agressor sexual.

Além dos laços com Epstein que o perseguiram, as relações comerciais de Andrew também se mostraram problemáticas.

Em dezembro passado, documentos judiciais revelaram que um

empresário chinês que havia sido autorizado a agir em nome de Andrew para buscar investidores na China havia sido banido do Reino Unido por motivos de segurança nacional.

Os documentos revelaram que o empresário, que o governo britânico

acreditava ser um espião, havia sido convidado para a festa de aniversário de Andrew.

(Reportagem de Michael Holden)

Milho e soja sobem com incerteza sobre produtividade dos EUA e firmeza dos mercados à vista

Por Karl Plume CHICAGO (Reuters) - Os futuros do milho dos Estados Unidos ampliaram os ganhos em uma quarta sessão nesta sexta-feira e registraram o primeiro aumento semanal em um mês, já que as

17/10/2025, 20:34



Por Karl Plume CHICAGO (Reuters) - Os futuros do milho dos Estados Unidos ampliaram os ganhos em uma quarta sessão nesta sexta-feira e registraram o primeiro aumento semanal em um mês, já que as vendas lentas de grãos recém-colhidos pelos agricultores e os relatórios de rendimentos de colheita abaixo do esperado deram suporte ao mercado.

A soja subiu, já que a demanda doméstica permaneceu rápida e as negociações comerciais entre os EUA e o principal comprador de soja, a China, pareciam estar de volta aos trilhos, após os movimentos de ambos os lados que aumentaram as tensões comerciais na semana passada.

O trigo se firmou e conseguiu seu primeiro avanço semanal em cinco semanas, apoiado pela cobertura de posições vendidas e pela compra de pechinchas após a recente queda do mercado para as mínimas de cinco anos.

As negociações permaneceram cautelosas, já que a paralisação do governo dos EUA privou o mercado de dados importantes, incluindo o progresso da colheita de milho e soja e estimativas atualizadas de rendimento.

A expectativa geral é de que os agricultores dos EUA colham uma safra recorde de milho e uma safra abundante de soja, mas relatos de quebras de safra em alguns pontos lançaram

dúvidas sobre as estimativas mais recentes do governo.

As vendas lentas de milho e soja recém-colhidos pelos agricultores também sustentaram os futuros.

"Para o milho a esses níveis de preço, muitas pessoas estão debaixo d'água. Elas não podem se dar ao luxo de vendê-lo porque teriam um prejuízo", disse Don Roose, presidente da U.S. Commodities. "O agricultor também não está vendendo soja."

A soja também foi impulsionada pela forte demanda dos processadores dos EUA e as taxas de esmagamento historicamente altas aliviaram algumas preocupações sobre a falta de demanda para exportações para a China.

A ADM, comerciante global de grãos, está oferecendo incentivos para que os agricultores dos EUA entreguem soja a uma importante unidade de processamento neste mês, disseram as fontes.

O milho dezembro da bolsa de Chicago subiu 0,75 centavo, a US\$4,225 o bushel, registrando um ganho semanal de 2,3%. A soja de novembro subiu 8,75 centavos, para US\$10,195 o bushel, subindo 1,3% na semana. O trigo de dezembro da CBOT subiu 1,25 centavos, encerrando a US\$5,0375 o bushel, com alta de 1,1% na semana.

(Reportagem adicional de Gus Trompiz em Paris e Peter Hobson em Canberra)

Café arábica sobe 6,5% na semana, açúcar recua

NOVA YORK (Reuters) - Os preços do café arábica na ICE subiram 6,5% na semana, em meio à queda dos estoques certificados na bolsa e às previsões climáticas erráticas no Brasil, maior produtor,

17/10/2025, 20:44



NOVA YORK (Reuters) - Os preços do café arábica na ICE subiram 6,5% na semana, em meio à queda dos estoques certificados na bolsa e às previsões climáticas erráticas no Brasil, maior produtor, enquanto os futuros do açúcar bruto caíram.

CAFÉ

* O café arábica subiu 3,65 centavos de dólar, ou 0,9%, a US\$3,9745 por libra-peso, após cair 0,3% na quinta-feira.

* Autoridades dos Estados Unidos e do Brasil

mantiveram conversações comerciais na quinta-feira que os dois lados consideraram positivas e concordaram em trabalhar para agendar uma reunião entre o presidente norte-americano Donald Trump e o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva "na primeira ocasião possível".

* Uma possível revisão da tarifa de 50% dos EUA sobre as importações brasileiras, incluindo o café, pressionaria os preços do arábica, caso isso ocorresse.

* Enquanto não se chega a um possível acordo, os estoques certificados na bolsa ICE estão caindo rapidamente e atingiram o menor valor em um ano e meio nesta sexta-feira, dando suporte ao mercado.

* O café robusta caiu 1%, para US\$4.478 a tonelada.

AÇÚCAR

* O açúcar bruto caiu 0,3 centavos de dólar, ou 1,9%, para 15,50 centavos de dólar por libra-peso. O mercado caiu 3,7% esta semana.

* O consultor independente do mercado de açúcar CovrigAnalytics disse que o mercado de açúcar foi pressionado pela "redução das importações do Paquistão, aumento da disponibilidade de exportação da Europa, menor demanda e vendas da América Central".

* O açúcar branco caiu 0,4%, para US\$439,00 a tonelada.

(Reportagem de May Angel e Marcelo Teixeira)

Economia

Budapeste é mais uma tentativa de fazer com que Putin negocie seriamente com Ucrânia, diz o ministro alemão

Ancara (Reuters) - O ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Johann Wadephul, disse que as conversações planejadas em Budapeste entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e Vladimir

17/10/2025, 21:23



Ancara (Reuters) - O ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Johann Wadephul, disse que as conversações planejadas em Budapeste entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e Vladimir Putin são uma segunda tentativa de fazer com que o presidente russo reconheça a necessidade de negociar seriamente com a Ucrânia.

"Vejo as conversas em Budapeste como uma

segunda tentativa, depois das conversas no Alasca, de convencer Putin a finalmente negociar seriamente com a Ucrânia", disse ele a repórteres durante uma viagem à Turquia.

"A Ucrânia insistirá nisso e terá o apoio total da Alemanha para fazê-lo", acrescentou.

Falando ao lado de Wadephul, o ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, disse que não considerava a

reunião em Budapeste como uma reunião que exclui a Ucrânia, acrescentando que a Turquia também havia realizado reuniões separadas com Moscou e Kiev antes de reunir as partes para três rodadas de negociações em Istambul.

"Não acho que o encontro dele com Putin aqui signifique tomar uma decisão na ausência da Ucrânia. Os Estados Unidos não têm uma abordagem mediadora nesse sentido

aqui, eles estão conversando com os dois lados separadamente", disse Fidan.

"Agora, ele está se reunindo primeiro com o sr. Zelenskiy e obterá dele os dados mais recentes. Em seguida, ele se reunirá com o sr. Putin e acreditamos que, então, ele terá uma visão geral", disse ele.

(Reportagem de Tuvan Gumrukcu e Thomas Escritt)

Economia

Israel diz ter recebido corpo de outro refém mantido em Gaza

(Reuters) - Israel disse na madrugada de sábado (horário local) que a Cruz Vermelha havia entregue o corpo de outro refém falecido de Gaza aos militares israelenses, em meio a uma disputa sobre

17/10/2025, 22:37



(Reuters) - Israel disse na madrugada de sábado (horário local) que a Cruz Vermelha havia entregue o corpo de outro refém falecido de Gaza aos militares israelenses, em meio a uma disputa sobre atrasos na devolução de restos mortais sob o acordo de cessar-fogo entre o Hamas e Israel.

O Hamas havia dito na sexta-feira que planejava transferir um refém morto para a Cruz Vermelha.

Esse foi o décimo refém morto que Israel recebeu de um total de 28 corpos mantidos em Gaza. E o Hamas, citando problemas técnicos, disse que precisava de maquinário pesado e equipamentos de

escavação para acelerar o processo de localização de corpos enterrados sob escombros.

Israel, insistindo que o Hamas conhece o paradeiro dos corpos dos reféns, disse que o grupo estava ficando sem tempo.

O Hamas afirmou que continua comprometido com o acordo de cessar-fogo e

com a entrega dos corpos de todos os reféns restantes.

A questão lançou uma sombra sobre o acordo de cessar-fogo -- a primeira fase do plano de 20 pontos do presidente dos EUA, Donald Trump, para acabar com a guerra.

(Reportagem de Nidal Al-Mughrabi, Ahmed Elimam e Tala Ramadan)

Economia

Musalem, do Fed, está inclinado a apoiar corte da taxa de juros em outubro

Por Michael S. Derby (Reuters) - O presidente do Federal Reserve de St.

17/10/2025, 22:51



Por Michael S. Derby (Reuters) - O presidente do Federal Reserve de St. Louis, Alberto Musalem, indicou nesta sexta-feira que apoiará um corte na taxa de juros do banco central no final do mês, ao mesmo tempo em que alertou ser importante que o Fed não vá longe demais com o afrouxamento da política monetária em meio a riscos de inflação ainda instáveis.

Perguntado sobre sua opinião a respeito da redução da taxa básica na reunião de política monetária no final do mês, Musalem disse que "poderia apoiar uma trajetória com uma redução adicional na taxa de juros se surgirem novos riscos para o mercado de trabalho e desde que a inflação, o risco de persistência da inflação acima da meta seja contido e desde que as expectativas de inflação permaneçam ancoradas". Ele falou na Reunião Anual de Membros

do Instituto de Finanças Internacionais.

Musalem estava falando sobre as perspectivas para a política monetária na próxima reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) do banco central, agendada para 28 e 29 de outubro, na qual se espera que as autoridades sigam o corte de setembro com mais uma redução de 0,25 ponto percentual na taxa básica, atualmente em 4% a 4,25%. O Fed está cortando os custos de empréstimos para estimular um mercado de trabalho combatido, ao mesmo tempo em que mantém os juros altos o suficiente para ajudar a reduzir os altos níveis de inflação para 2%.

Também se espera que o Fed reduza a taxa básica novamente no final do ano, mas Musalem, que tem direito a voto no Fomc este ano, indicou que é muito cedo para dizer o que

acontecerá nesse momento. Ele destacou que as autoridades do Fed devem "agir com cautela", porque "percebo um espaço limitado para afrouxamento antes que a política monetária possa se tornar excessivamente acomodaticia, e ainda não terminamos o trabalho em relação à inflação."

É importante "que continuemos a nos opor a qualquer possível persistência da inflação, seja ela decorrente de tarifas, de uma menor oferta de mão de obra ou de um menor crescimento da oferta de mão de obra, por serviços com preços rígidos ou por qualquer outro motivo."

RISCOS TARIFÁRIOS

Musalem disse que as tarifas estão aumentando as pressões sobre os preços agora e que isso se acelerará antes que o processo perca força.

"Minha própria expectativa é de que as

tarifas penetram na economia nos próximos dois ou três trimestres e que, na segunda metade de 2026, esse processo esteja concluído e a inflação retorne a uma trajetória de convergência a 2%", disse ele.

Musalem também alertou que os mercados de trabalho podem enfrentar mais estresse.

"Portanto, analiso o mercado de trabalho de forma muito ampla, em todos os indicadores que posso" e "a história que estou contando para mim mesmo agora é que, de forma geral, o mercado de trabalho está em torno do pleno emprego", disse ele. Mas mudanças em aspectos como a imigração significam que o número de empregos que devem ser criados a cada mês para manter a taxa de desemprego estável provavelmente caiu para algo entre 30.000 e 80.000 por mês.

Musalem, do Fed, está inclinado a apoiar corte da taxa de juros em outubro

"Poderíamos ver por causa do "isso não significa que a taxa de desemprego impressões negativas nos embaralhamento dos necessariamente para mim precisa subir." dados de emprego apenas dados", disse Musalem, mas

Economia

Trump comuta prisão do ex-legislador George Santos e ordena libertação

Por Nandita Bose e Ismail Shakil (Reuters) - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, comutou nesta sexta-feira a sentença de mais de sete anos de prisão do ex-deputado dos EUA George Santos por

17/10/2025, 23:07



Por Nandita Bose e Ismail Shakil

(Reuters) - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, comutou nesta sexta-feira a sentença de mais de sete anos de prisão do ex-deputado dos EUA George Santos por fraude e roubo de identidade, ordenando sua libertação imediata.

Santos, que foi expulso do Congresso após um breve mandato repleto de escândalos, declarou-se culpado de inflar números da

arrecadação de fundos e falsificar nomes de doadores para garantir o apoio financeiro do Partido Republicano durante o ciclo eleitoral de 2022. Ele foi eleito naquele ano para representar uma parte da cidade de Nova York e seus subúrbios do leste.

Durante sua campanha, Santos alegou falsamente que estudou na Universidade de Nova York, trabalhou no Goldman Sachs e no Citigroup e que seus

avós haviam fugido dos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

Nesta sexta-feira, Trump disse que Santos havia sido "horrevemente maltratado" na prisão.

"George Santos era, de certa forma, um 'malandro', mas há muitos malandros em nosso país que não são forçados a cumprir sete anos de prisão", disse Trump no Truth Social.

"Portanto, acabei de assinar uma comutação,

liberando George Santos da prisão IMEDIATAMENTE", acrescentou.

Santos passou a maior parte de seu mandato de 11 meses envolvido em escândalos, marginalizado por colegas parlamentares e ridicularizado por comediantes noturnos após a revelação de que ele havia fabricado grande parte de sua história pessoal.

(Reportagem de Ismail Shakil)

Economia

Em conversas com Zelenskiy, Trump parece ter colocado em pausa novo apoio

Por Nandita Bose e Gram Slattery e Jeff Mason WASHINGTON (Reuters) - O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy, foi à Casa Branca nesta sexta-feira em busca de armas para continuar lutando na guerra

17/10/2025, 23:36



Por Nandita Bose e Gram Slattery e Jeff Mason WASHINGTON

(Reuters) - O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy, foi à Casa Branca nesta sexta-feira em busca de armas para continuar lutando na guerra de seu país com a Rússia, mas encontrou um presidente norte-americano que parece mais empenhado em intermediar um acordo de paz do que em atualizar o arsenal de Kiev.

Embora o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, não tenha descartado a possibilidade de fornecer os mísseis Tomahawk de longo alcance que Zelenskiy procura, Trump pareceu indiferente à perspectiva, conforme ele aguarda uma reunião com o presidente russo, Vladimir Putin, na Hungria, em questão de semanas.

Depois de falar com Zelenskiy por mais de duas horas, Trump fez um apelo severo a ambos os lados

nas mídias sociais para que "parem com a matança e façam um ACORDO!".

"Eles deveriam parar onde estão. Que ambos reivindicuem a vitória, que a história decida!", disse Trump.

A iniciativa de Trump de se reaproximar de Putin, uma estratégia que frustrou Kiev e alguns aliados europeus no passado, lançou uma sombra sobre a troca cordial do presidente dos EUA com seu homólogo ucraniano, enquanto conversavam com os repórteres antes de um almoço privado.

Os dois líderes foram então a portas fechadas, onde também discutiram uma ligação no dia anterior entre o presidente russo e Trump, que se apresentou como um mediador entre as forças em guerra, apesar do fato de a Rússia ter invadido a Ucrânia em 2022.

"SE ENTENDER UM POUCO"

"Acho que o presidente Zelenskiy quer que isso seja feito, e acho que o presidente Putin quer que isso seja feito. Agora tudo o que eles precisam fazer é se entender um pouco", disse Trump aos repórteres.

Zelenskiy, no entanto, observou como tem sido difícil tentar garantir um cessar-fogo. "Nós queremos isso. Putin não quer", disse ele.

O líder ucraniano foi franco, dizendo a Trump que a Ucrânia tem milhares de drones prontos para uma ofensiva contra alvos russos, mas precisa de mísseis norte-americanos.

"Não temos Tomahawks, por isso precisamos de Tomahawks", disse ele.

Trump respondeu: "Preferimos muito mais que eles não precisem de Tomahawks".

Mais tarde, Trump reiterou que quer que os Estados Unidos mantenham seu armamento. "Nós também queremos

Tomahawks. Não queremos dar coisas que precisamos para proteger nosso país", disse ele.

Após a reunião, que Zelenskiy descreveu como produtiva, ele disse aos repórteres que não queria falar sobre mísseis de longo alcance, dizendo que os EUA não queriam uma escalada e que ele era "realista" sobre sua chance de obtê-los.

O presidente ucraniano, que conversou por telefone com líderes europeus após a reunião, disse que estava contando com Trump para pressionar Putin "a parar esta guerra".

Quando perguntado sobre a postagem de Trump na mídia social, Zelenskiy disse: "O presidente (Trump) está certo, e temos que parar onde estamos. Isso é importante, parar onde estamos e depois falar".

NOVAS QUESTÕES

Em conversas com Zelenskiy, Trump parece ter colocado em pausa novo apoio

Não ficou claro o que Putin disse a Trump que o levou a concordar com a próxima reunião. A cúpula de agosto no Alasca terminou cedo, sem grandes avanços.

O Kremlin disse que muito ainda precisava ser decidido e que a cúpula poderia ocorrer "um pouco mais tarde" do que o período de duas semanas mencionado por Trump.

O tom conciliatório de Trump após o telefonema com Putin levantou questões sobre a probabilidade de

assistência de curto prazo à Ucrânia e reacendeu os temores europeus de um acordo que agrade a Moscou. Um porta-voz da União Europeia disse que as conversações seriam bem-vindas se pudessem ajudar a trazer a paz para a Ucrânia.

Perguntaram a Trump nesta sexta-feira se ele estava preocupado com a possibilidade de Putin estar "jogando" com ele para ganhar tempo ao concordar com as negociações.

"Sabe, eu fui enganado durante toda a minha vida pelos melhores deles e me sai muito bem, então é possível", respondeu Trump.

Michael Carpenter, ex-autoridade dos EUA que agora é membro sênior do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, disse que a reunião com Trump não era o que Zelenskiy esperava, mas estava de acordo com a abordagem do governo em relação à guerra.

"A realidade subjacente é que não há inclinação para impor custos à Rússia", disse ele.

O presidente expressou afeição por Zelenskiy, elogiando-o em determinado momento por usar um paletó escuro, depois de ter sido criticado no início do ano por visitar a Casa Branca sem paletó.

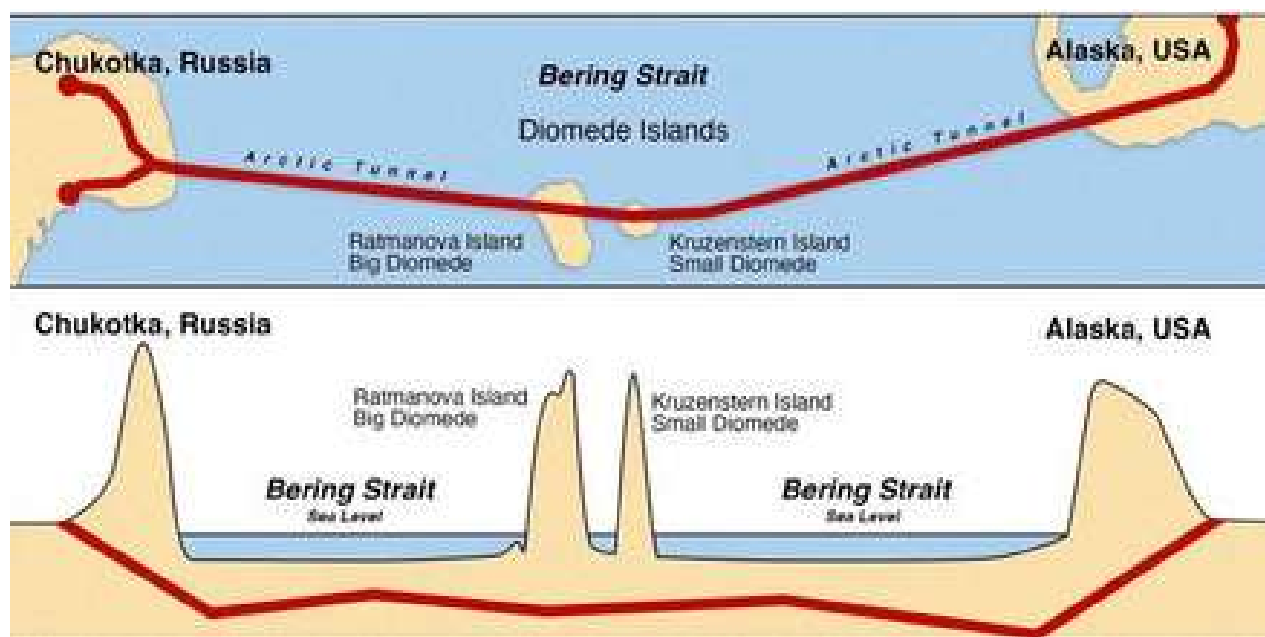
"Ele está lindo com seu paletó", disse Trump. "Espero que as pessoas notem... ele é realmente muito elegante."

Economia

Enviado do Kremlin propõe "túnel Putin-Trump" para ligar a Rússia aos EUA

Por Andrew Osborn MOSCOU (Reuters) - A Rússia e os Estados Unidos deveriam construir um túnel ferroviário "Putin-Trump" sob o Estreito de Bering para ligar seus países, destravar a exploração conjunta

17/10/2025, 23:52



Por Andrew Osborn MOSCOU (Reuters) - A Rússia e os Estados Unidos deveriam construir um túnel ferroviário "Putin-Trump" sob o Estreito de Bering para ligar seus países, destravar a exploração conjunta de recursos naturais e "simbolizar unidade", sugeriu um enviado do Kremlin.

A proposta de Kirill Dmitriev, enviado de Investimentos do presidente Vladimir Putin e chefe do fundo soberano RDIF da Rússia, prevê um projeto de construção no valor de US\$8 bilhões, financiado por Moscou e "parceiros internacionais", para construir uma ligação ferroviária e de carga de 112 km em menos de oito anos.

Dmitriev, que ajudou a liderar uma ofensiva diplomática russa destinada a reativar os laços entre os EUA e a Rússia, lançou a ideia na noite de quinta-feira, após uma conversa ao

telefone entre Putin e o presidente dos EUA, Donald Trump. Ele concordou em se reunir em Budapeste para buscar uma maneira de parar a guerra na Ucrânia.

"O sonho de uma ligação entre os EUA e a Rússia através do Estreito de Bering reflete uma visão duradoura -- desde a ferrovia Sibéria-Alasca de 1904 até o plano russo de 2007. O RDIF estudou as propostas existentes, incluindo a ferrovia EUA-Canadá-Rússia-China, e apoiará a mais viável", escreveu Dmitriev no X.

Com 82 km de largura em seu ponto menos largo, o Estreito de Bering separa a vasta e pouco povoada região russa de Chukotka do Alasca. Há pelo menos 150 anos existem ideias de ligação entre as regiões. As pequenas ilhas Diomedé, uma russa e outra pertencente aos EUA, ficam

no meio do estreito, separadas por apenas 4 km.

Dmitriev, que estabeleceu um relacionamento com Steve Witkoff, enviado especial de Trump, e sugeriu que as principais empresas de energia dos EUA possam se juntar aos projetos russos no Ártico, propôs que o túnel fosse construído pela The Boring Company, uma empresa norte-americana de construção de túneis de propriedade do bilionário Elon Musk.

"Imagine conectar os EUA e a Rússia, as Américas e a Afro-Eurásia com o túnel Putin-Trump -- uma ligação de 70 milhas que simboliza a unidade. Os custos tradicionais são de mais de US\$65 bilhões, mas a tecnologia da @boringcompany poderia reduzi-los para <\$8B. Vamos construir um futuro juntos," disse Dmitriev no X a Musk.

Não houve resposta pública imediata de Musk ou Trump.

Além do túnel em si, a construção e a atualização da infraestrutura nos dois lados do estreito custariam uma quantia enorme. As estradas e ferrovias existentes em Chukotka são escassas, na melhor das hipóteses.

Dmitriev lembrou que um plano para uma "Ponte da Paz Mundial Kennedy-Khrushchev" sobre o estreito foi apresentado durante a Guerra Fria. Ele postou um esboço da época da rota que ela poderia ter tomado, e um gráfico mostrando o possível trajeto do novo túnel.

"O RDIF já investiu e construiu a primeira ponte ferroviária Rússia-China. Chegou a hora de fazer mais e conectar os continentes pela primeira vez na história da humanidade. Chegou a hora de conectar a Rússia e os EUA", disse Dmitriev.

Economia

Começam reparos nas linhas da usina de Zaporizhzhia com definição de zonas locais de cessar-fogo

(Reuters) - O trabalho de reparo começou nas linhas de energia danificadas da usina nuclear de Zaporizhzhia, na Ucrânia, após uma interrupção de quatro semanas, disseram as autoridades neste sábado.

18/10/2025, 15:45



(Reuters) - O trabalho de reparo começou nas linhas de energia danificadas da usina nuclear de Zaporizhzhia, na Ucrânia, após uma interrupção de quatro semanas, disseram as autoridades neste sábado.

O diretor geral da agência de energia nuclear AIEA, Rafael Grossi, disse que o trabalho foi iniciado após a definição de zonas

de cessar-fogo locais para permitir os reparos.

Atualmente, a usina não produz eletricidade, mas precisa de energia para garantir o resfriamento do combustível nos reatores e impedir um vazamento.

"A restauração da energia fora do local é crucial para a segurança e proteção nuclear. Ambos os lados se engajaram de forma construtiva com a AIEA para permitir que um plano de

reparo complexo prosseguisse", disse Grossi em um post na plataforma X.

Tanto o ministério de energia ucraniano quanto a gerência da usina nomeada pela Rússia confirmaram os trabalhos de manutenção.

A usina de Zaporizhzhia -- a maior da Europa, com seis reatores -- foi tomada pelas tropas russas nas primeiras semanas da invasão da Ucrânia por Moscou em 2022.

Tanto Kiev quanto Moscou se acusam regularmente de ataques que colocam em risco a segurança nuclear. Localizada perto da cidade de Enerhodar, ao longo do rio Dnipro, a usina está próxima da linha de frente.

(Reportagem de Rajveer Singh Pardesi em Bengaluru, Filipp Lebedev em Londres e Olena Harmash em Kiev)

Economia

Kering se aproxima de venda da unidade de beleza para a L'Oréal, segundo fontes

Por Lisa Jucca e Abigail Summerville MILÃO/NOVA YORK (Reuters) - O grupo de luxo francês Kering, proprietário da marca de moda Gucci, está se aproximando da venda de sua divisão de beleza para a

18/10/2025, 16:52



Por Lisa Jucca e Abigail Summerville

MILÃO/NOVA YORK (Reuters) - O grupo de luxo francês Kering, proprietário da marca de moda Gucci, está se aproximando da venda de sua divisão de beleza para a L'Oréal, de acordo com duas pessoas familiarizadas com a situação.

Uma das fontes confirmou que o negócio valeria cerca de US\$4 bilhões, segundo uma

reportagem do Wall Street Journal, o primeiro a relatar o desenvolvimento.

A L'Oréal, maior empresa dedicada a cosméticos e beleza do mundo, iria adquirir a marca de fragrâncias Creed e ganharia os direitos de desenvolver produtos de beleza ligados às marcas de moda da Kering, incluindo Bottega Veneta, Balenciaga e McQueen, informou o WSJ, acrescentando que o

acordo pode ser anunciado na próxima semana.

Controlada pela família francesa Pinault, a Kering lançou sua divisão de beleza em 2023, ano em que adquiriu a marca de fragrâncias de alta qualidade Creed por 3,5 bilhões de euros (US\$4 bilhões).

A Kering se recusou a comentar e a L'Oréal não respondeu imediatamente a um pedido de comentário da Reuters.

Uma venda seria um passo importante do novo CEO Luca De Meo, que assumiu oficialmente o cargo em setembro, para resolver o problema da alta dívida que provocou a ansiedade dos investidores.

A dívida líquida da Kering era de 9,5 bilhões de euros no final de junho.

(Reportagem de Lisa Jucca em Milão, Abigail Summerville em Nova York e Rajveer Singh Pardesi em Bengaluru)